

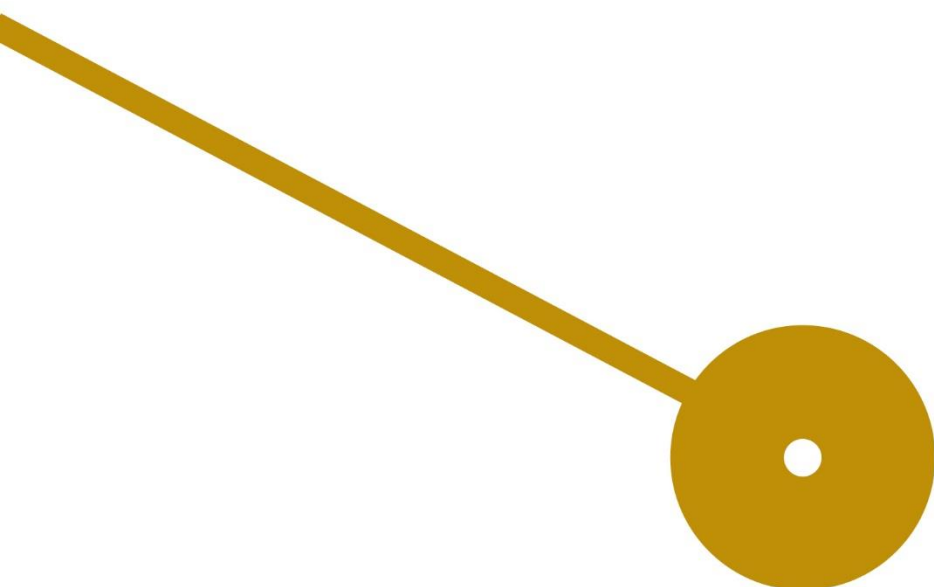
M

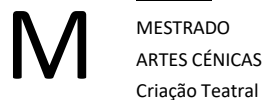
‘EX – Gay’

Criação teatral sobre a terapia de
conversão sexual na Religião Cristã

Sérgio Renato Correia Conceição

08/2024





‘Ex – Gay’

Criação teatral sobre a terapia de conversão sexual na Religião Cristã

Sérgio Renato Correia Conceição

Projeto apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Artes Cénicas, especialização Interpretação e Direção Artística.

Professora Orientadora
Renata Gaspar

08/2024

Este projeto é dedicado a quem sobreviveu à conversão sexual e sobretudo a quem não sobreviveu.

Agradecimentos

Agradeço...

... a todas as vítimas da terapia de conversão sexual pela sua coragem, por lutarem e aceitarem a sua identidade apesar de todas as adversidades.

... à Associação Amar Pela Diversidade na ilha de São Miguel, que faz um trabalho de acompanhamento atento e dedicado a pessoas LGBTQIA+ na ilha dos Açores.

... à Associação 9Circos e à Deriva Centro de Artes pelo acompanhamento e cedência de espaço de criação.

... aos atores (Ana Oliveira, Andriucha Santos, Maria Inês Brás e Nuno Carvalho) pela sua dedicação e visão artística; cada um deles, proporcionou um ângulo distinto e essencial para a criação deste projeto.

... à minha orientadora, Renata Gaspar, pelo seu apoio, pelo seu olhar atento e minucioso, pelas referências que proporcionaram um olhar mais abrangente sobre o tema proposto.

... e a mim pela minha perseverança em realizar este projeto, apesar de todas as dificuldades que enfrentei no arquipélago dos Açores para a realização do mesmo.

Resumo

Enquanto criador, as causas sociais tem sido a minha maior inspiração. Deste modo decidi investigar e criar sobre o tema da terapia da conversão sexual na religião cristã.

Este projeto explora a investigação da história da homossexualidade e consequentemente como a religião cristã modelou o percurso da comunidade LGBTQIA+.

No desejo de fortalecer-me enquanto encenador/formador, elaborei um workshop de criação artística, com o intuito de solidificar a vertente da criação e direção de actores, explorando o tema do projeto final (terapia de conversão sexual). Desta forma tive oportunidade de explorar várias técnicas de interpretação e direção teatral, (Konstantin Stanislavski, Peter Brook, Marina Abramović, Étienne Decroux e Viewpoints, baseado no trabalho de Mary Oberlie e desenvolvido por Anne Bogart e Tina Landau) transmitindo aos actores mecanismos de criação de cena, enriquecendo o seu percurso profissional enquanto criadores. Este é o objetivo do meu projeto final de mestrado, explorar um tema específico, através de um workshop de criação teatral, priorizando a aprendizagem da exploração e criação de cenas teatrais.

Palavras-chave

Criação Teatral; Direção e Interpretação; Terapia de Conversão Sexual; Religião; Homossexualidade;

Abstract

As a creator, social causes have been my greatest inspiration, thus I decided to investigate and create a project on the theme of sexual conversion therapy in the Christian religion. This project explores the investigation of the history of homosexuality and how the Christian religion has consequently shaped the path of the LGBTQIA+ community. In my desire to strengthen myself as a director and instructor, I developed an artistic creation workshop intending to solidify the aspects of creation and actor direction by exploring the theme of the final project (sexual conversion therapy). This gave me the opportunity to delve into various acting and directing techniques (Konstantin Stanislavski, Peter Brook, Marina Abramović, Étienne Decroux, and Viewpoints based on the work of Mary Overlie and developed by Anne Bogart and Tina Landau), transmitting scene creation mechanisms to the actors and enriching their professional journey as creators. This is the objective of my final master's project: to explore a specific theme through a theatrical creation workshop, prioritizing the learning of scene exploration.

Keywords

Theatrical Creation; Direction and Interpretation; Conversion Therapy; Religion; Homosexuality.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	IV
RESUMO	V
ABSTRACT	VI
PARTE 1 CONTEXTO E ESTADO DA ARTE.....	4
1.1. INTRODUÇÃO À TERAPIA DE CONVERSÃO SEXUAL.....	4
1.2. BREVE INTRODUÇÃO DA HISTÓRIA DA HOMOSSEXUALIDADE	6
1.3. A HOMOSSEXUALIDADE NA RELIGIÃO CATÓLICA	8
1.4. IDENTIDADE LGBTQIA+.....	9
1.5. GÉNERO, IDENTIDADE, SEXUALIDADE E TERAPIA DE CONVERSÃO	11
1.6. A TERAPIA DE CONVERSÃO NA RELIGIÃO CATÓLICA	12
1.7. RELATOS DE VÍTIMAS DA TERAPIA DE CONVERSÃO NA RELIGIÃO CATÓLICA.....	15
1.8. PAÍSES QUE PROÍBEM A TERAPIA DE CONVERSÃO SEXUAL	16
1.9. DOCUMENTÁRIO “PRAY AWAY”	20
PARTE 2 PROJECTO.....	21
2.1. O TEATRO COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA	21
2.2. A CONSCIENTIZAÇÃO DA IDENTIDADE LGBTQIA+ NA LITERATURA E NA CRIAÇÃO ARTÍSTICA	23
2.3. WORKSHOP DE CRIAÇÃO TEATRAL.....	26
PRÉ-WORKSHOP – REVISÃO DE REFERÊNCIAS ARTÍSTICAS.....	28
<i>Exercícios para a Personagem</i>	28
1. <i>Exercício do Espaço Vazio</i>	29
2. <i>Exercício do Teatro Imediato</i>	30
<i>Exercícios para Criação de Cenas em Grupo</i>	30
1. <i>Exercício de Tempo e Espaço</i>	30
2. <i>Exercício de Forma e Gesto</i>	31
<i>Exercício para Desconforto Físico e Emocional</i>	31
ETAPA 1: CONSCIENCIALIZAÇÃO E CRIAÇÃO DA NARRATIVA DA PERSONAGEM.....	32
<i>Exercício 1 - Identificação da Personagem</i>	32
<i>Exercício 2 - Introdução à Análise de Narrativa de Giorgio Strehler (1975).</i>	32
<i>Exercício 3 - Introdução ao Modelo Actancial de Algrides Greimas (1966).</i>	33
<i>Exercício 4 - Relações Actanciais</i>	34
<i>Exercício 5 - Exploração da personagem</i>	34
ETAPA 2: CRIAÇÃO DO SOLO	35
<i>Exercício 1 - Criação de Cena Solo</i>	35
ETAPA 3: DIREÇÃO E CRIAÇÃO CONJUNTA.....	36
<i>Exercício 1 – Criação Conjunta de Solo</i>	36
<i>Exercício 2 – Escrita Conjunta de Cena</i>	37
ETAPA 4: CRIAÇÃO E DIREÇÃO ARTÍSTICA.....	39
<i>Cena Transexual com Cartaz</i>	40
<i>Cena Casal Convertido</i>	41
2.4. APRESENTAÇÃO	43

CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
ANEXOS	58
ANEXO I - GALERIA DE FOTOS DO WORKSHOP E APRESENTAÇÃO	58
ANEXO II – DIVULGAÇÃO	60
ANEXO III – FICHA TÉCNICA DA APRESENTAÇÃO	61
ANEXO IV – CONVOCATÓRIA PARA PARTICIPAÇÃO NO WORKSHOP	61

INTRODUÇÃO

A inspiração para a criação artística frequentemente surge de causas sociais, que provocam reflexões profundas e debates significativos. No meu percurso enquanto criador, a investigação sobre questões sociais tem sido uma fonte constante de motivação. Nesse contexto, decidi investigar e criar sobre um tema de grande relevância e impacto: a terapia de conversão sexual na religião cristã. Este projeto não apenas explora a história da homossexualidade, mas também examina como a religião cristã influenciou o desenvolvimento e a experiência da comunidade LGBTQIA+ ao longo do tempo.

Deste modo, com o objetivo de fortalecer-me enquanto encenador e formador, desenvolvi um workshop de criação artística centrado nesta temática. Este workshop foi concebido para solidificar minhas habilidades na criação e direção de atores, oferecendo uma plataforma prática para explorar técnicas variadas de interpretação e direção teatral. As abordagens teatrais de Konstantin Stanislavski, Peter Brook, Marina Abramović, Étienne Decroux e o método Viewpoints, baseado no trabalho de Mary Overlie e desenvolvido por Anne Bogart e Tina Landau, serviram como fundamentos essenciais neste processo. Com base nestas técnicas, criei exercícios específicos para transmitir aos atores mecanismos de criação de cena que pudessem enriquecer seu percurso profissional enquanto criadores.

O pressuposto principal deste projeto de mestrado é investigar esse tema específico da terapia de conversão sexual, através de um workshop de criação teatral. Este enfoque não apenas promove a aprendizagem e exploração de cenas teatrais, mas também visa proporcionar uma compreensão mais profunda e crítica sobre as implicações sociais e pessoais da terapia de conversão sexual na religião cristã. Ao unir a investigação acadêmica com a prática teatral, espero contribuir para o enriquecimento do discurso artístico e social, proporcionando novas perspectivas sobre um tema tão complexo e controverso.

PARTE 1 | CONTEXTO E ESTADO DA ARTE

1.1. Introdução à terapia de conversão sexual

Os estudos realizados pela Agência dos Direitos Fundamentais (FRA) da União Europeia e pela European International Lesbian, Gay, Bisexual, Trans and Intersex Association (ILGA-Europe) oferecem uma visão alarmante sobre a situação da comunidade LGBTQIA+ na Europa, especialmente no que se refere à violência, assédio e exclusão social. De acordo com a pesquisa de 2020 da FRA, cerca de 10% das pessoas LGBTQIA+ relataram ter sido vítimas de ataques físicos ou sexuais ao longo dos últimos cinco anos. Este dado revela uma realidade preocupante relativamente à insegurança da comunidade. Cerca de 38% dos entrevistados mencionaram terem sofrido algum tipo de assédio, o que indica que a discriminação e o preconceito ainda são comuns e persistentes. É importante ressaltar que as pessoas trans e intersexo destacam-se como as mais afetadas, enfrentando uma taxa superior em ataques e agressões. O relatório de 2023 da ILGA-Europe apontou um aumento nos discursos de ódio e crimes motivados por preconceito contra a comunidade LGBTQIA+ na Europa. A pesquisa revelou que esses incidentes chegaram a atingir um pico nos últimos dez anos, sublinhando a necessidade de ações efetivas para combater a intolerância e proteger os direitos dessa população. Outro aspeto preocupante identificado pela FRA é a vulnerabilidade da comunidade LGBTQIA+ em relação à exclusão habitacional. Um estudo recente destacou que quase metade das pessoas em situação de desalojamento na Europa, identificam-se como parte dessa comunidade. Essa estatística evidencia a discriminação sistémica e a falta de suporte e recursos adequados para promover a inclusão, deteriorando a segurança entre os indivíduos LGBTQIA+.

O aumento da conscientização e a implementação de políticas efetivas são passos essenciais para promover uma sociedade mais justa e acolhedora.

As terapias de conversão foram repudiadas pelos psicólogos profissionais em muitas partes do mundo (Drescher et al., 2016), pelo facto de causarem um amplo conjunto de danos sociais duradouros e prejudiciais, bem como impactos psicológicos, físicos e emocionais (Jones, Brown, Carnie, Fletcher e Leonard, 2018).

Desde 1998, a terapia de conversão tem sido amplamente desaprovada pelos profissionais de saúde. Contudo, continuam a ser fornecidas práticas semelhantes, (retiros religiosos de conversão sexual, consultas de psicologia de recondicionamento da sexualidade) em igrejas evangelistas como esforços de mudança de orientação sexual (Venn-Brown, 2018).

Segundo o investigador em direitos humanos, Ignatius Nugraha (2017), a terapia de conversão não é apenas ineficaz, tem uma variedade de impactos negativos sobre os jovens LGBTQIA+, já que é prejudicial, afeta a segurança, desenvolvimento e bem-estar em pessoas atraídas pelo mesmo sexo e com diversidade de gênero. Os impactos da terapia de conversão no bem-estar das crianças e jovens LGBTQIA+ são potencialmente devastadores, culminando em depressão, ansiedade e transtorno de stress pós-traumático (Jones et al., 2018).

Ao longo dos séculos foram realizadas outras práticas históricas de conversão forçada e controle social, como a conversão forçada de judeus e muçulmanos no final do século XV e a caça às bruxas levada a cabo pela inquisição a partir do século XVI. No final do século XV, a Península Ibérica adotou a imposição brutal de conversão aos judeus e muçulmanos, forçando-os a abandonar as suas religiões para evitar expulsões ou execuções. Esses eventos históricos refletem tentativas coercitivas de impor conformidade religiosa, semelhantes às práticas contemporâneas de terapia de conversão sexual. A caça às bruxas, iniciada no século XVI, exemplifica um controle patriarcal brutal sobre as mulheres, muitas das quais foram acusadas de bruxaria, enfrentando a tortura ou execução. A inquisição visava suprimir práticas e comportamentos considerados desviantes, especialmente relacionados à sexualidade feminina, reforçando normas patriarcais e opressivas. Esse controle sobre corpos e identidades femininas durante a caça às bruxas espelha a tentativa moderna da terapia de conversão sexual de regular e normatizar a sexualidade e identidade de gênero.

Ambas as práticas históricas revelam uma tentativa de coerção e controle sobre identidades dissidentes. A comparação entre essas práticas históricas e a terapia de conversão sexual destaca a persistência de métodos opressivos ao longo da história e a necessidade de resistência contra a normatização forçada da diversidade sexual e de gênero. Ao contextualizar a terapia de conversão sexual dentro desse histórico de

práticas coercitivas, podemos compreender e desafiar a opressão moderna, promovendo uma sociedade inclusiva.

As práticas de conversão LGBTQA+ instigadas pela religião cristã, particularmente, enquadram todas as pessoas como potenciais heterossexuais, cujo gênero se alinha com o seu sexo de nascimento (num modelo binário cisgênero de sexos masculino e feminino). Estas práticas têm como base a convicção pseudocientífica de que todas as pessoas nascem com potencial de desenvolver atração e identidade heterossexual, com uma identidade de gênero que está de acordo com a que lhe foi atribuída no nascimento (Csabs et al., 2020).

O objetivo do capítulo é a análise da terapia de conversão sexual com foco na religião cristã, investigando as práticas exercidas para a conversão sexual e como as mesmas afetam as vítimas e a sua identidade sexual.

1.2. Breve introdução da história da homossexualidade

Existe um conjunto de conceitos relacionados com a homossexualidade utilizados ao longo da história, sendo que o termo homossexualidade é um conceito amplo que envolve homens e mulheres. Segundo o psicólogo e investigador Clarence Arthur Trippo (1977) a homossexualidade, é descrita como uma atividade ou comportamento sexual entre as pessoas do mesmo sexo, assim como sentimentos sexuais por outras pessoas do mesmo.

Embora a prática da homossexualidade existisse na antiguidade, o termo “homossexualidade” só foi utilizado em 1869, por Karoly Maria Benkert, escritor húngaro, que publicou um panfleto sobre o assunto, sob o pseudónimo, Kertbeny, de acordo com Vern L. Bullough no seu livro – *Homossexualidade (1979)*.

Jean Martin Charcot, neurologista francês do século XIX, tentou ‘curar’ a homossexualidade através do uso da hipnose. Após a utilização destas técnicas, os autores referiram a homossexualidade como um fenómeno de “fraqueza nervosa constitucional devido à degeneração hereditária” (Riddle & Morin, 1977).

A homossexualidade faz parte da experiência humana há séculos, originando-se na literatura médica europeia (Blasius & Phelan, 1997). Inicialmente, o termo

homossexualidade era conhecido como uma inversão sexual, e como uma doença (Le Vay, 1996). Tendo como base a classificação de doença, a homossexualidade tem sido muito debatida no último século, nos círculos médicos e sociais. Os debates conduziram à conclusão de que os homossexuais comparados com os heterossexuais, não eram mais predispostos para as doenças mentais.

Estas investigações levaram os profissionais de saúde a reexaminar a suposição do modelo de doença do século XIX. Nos últimos 25 anos, a Associação Americana de Psicologia, a Associação Americana de Psiquiátrica e a Associação Médica Americana, mudaram a definição de homossexualidade para uma 'variante normal' em vez de 'doença', oficializando a classificação da homossexualidade como um estado natural de ser para certas pessoas (Le Vai, 1996). Como grupo, os homossexuais não são mais perturbados psicologicamente no relato da sua sexualidade (Blasius & Phelan, 1997).

Apesar do reconhecimento institucional e científico da homossexualidade enquanto 'variante normal', muitos membros da comunidade científica estudaram o fenómeno, afirmando que a condição era congénita, não podendo - ser curada, afirmando que os doentes deveriam ser colocados em asilos (Bishop, 2019; Waidzunas, 2015).

Até à década de 1970, a maior parte dos investigadores presumia que a homossexualidade era uma doença mental que poderia ser curada. Em 1973, o Instituto Psiquiátrico Americano eliminou o termo da sua lista de doenças com diagnóstico, e esta mudança acabou por conduzir ao conceito atual entre a maioria dos profissionais de saúde mental, incluindo psiquiatras, psicólogos e psicanalistas. A homossexualidade deixa de ser considerada uma doença mental (Horne e McGinley, 2022). Após 1986, qualquer referência específica à homossexualidade como um distúrbio mental, foi completamente eliminada do DSM-III-R da APA (terceira edição, revista). Ainda assim, segundo Bayer (1987) os psicanalistas permaneceram firmemente comprometidos com a perspetiva antiga do estudo da Homossexualidade.

Historicamente, a maior parte dos profissionais das áreas de saúde mental via a homossexualidade e a heterossexualidade como dicotómicas, sendo divididos em dois grupos mutuamente excludentes. Esta conceção foi contestada por alguns autores como Alfred C. Kinsey, Wardell B. Pomeroy e Clyde E. Martin, que documentaram os padrões

do comportamento sexual, identificando, que a experiência homossexual era mais difundida do que se considerava anteriormente, e que o envolvimento em atos homossexuais não tornava - um indivíduo em homossexual.

1.3. A homossexualidade na religião católica

Ao longo dos últimos anos, ocorreram mudanças importantes em relação ao reconhecimento dos direitos das pessoas homossexuais e do casamento com pessoas do mesmo sexo, contudo com uma hostilidade crescente (Leimgruber, 2020).

Inicialmente, a vida cristã foi marcada pela diferenciação sexual, masculino e feminino como um dos benefícios do trabalho de 'criação', servindo a transmissão da vida humana. Em relação às Escrituras, também elas contêm elementos homofóbicos (Gnuse, 2015). O conceito de homossexualidade surge pela primeira vez em documento da Igreja Católica em *Persona Humana*, ou seja, na declaração sobre Certas Questões Relativas à Ética Sexual, documento aprovado e promulgado em 1975 pelo Papa Paulo VI. A Congregação para a Doutrina da Fé abordou igualmente a questão das relações homossexuais e encorajou os católicos a serem respeitosos e abertos em relação às pessoas homossexuais. Dez anos depois, condenou inequivocamente todos os tipos de violência e atitudes homofóbicas em relação a comunidades que são hétero-normativas (McCarthy, 2020).

A pesquisa do filósofo e historiador francês, Michel Foucault sobre a medicina, psiquiatria e práticas disciplinares, forneceu-lhe as ferramentas necessárias para a formação do conhecimento sobre a sexualidade, aplicado na sua obra *A História da Sexualidade* (1976). Foucault teve um impacto significativo na educação sugerindo que no mundo ocidental a sexualidade como o discurso político, médico e judicial teve um aceleramento nos séculos XVIII e XIX. Estes discursos são sociais, políticos e ajustes culturais de ideias e conceitos através dos quais o mundo como o conhecemos é construído (1972). Um dos prelúdios mais significativos da análise de Foucault (1990) é a sua oposição direta à hipótese de repressão sexual, a qual é impressa na nossa mente através de um conjunto de imagens na literatura, filmes e histórias com base em atitudes hipócritas, púdicas e rígidas direcionadas para a sexualidade.

O Novo Catecismo da Igreja Católica (na sua discussão do sexto mandamento do Decálogo) define a homossexualidade como um fenómeno psicológico-moral e destaca que as próprias inclinações homossexuais não são pecaminosas. A aceitação das pessoas homossexuais pela Igreja não significa, no entanto, aprovação destas relações nas suas formas de vida formalizadas ou institucionalizadas (Hamilton, 2020).

A Igreja Católica tem liderado a defesa de uma perspetiva legal e moral que defende o propósito unitivo e procriador da sexualidade. A hierarquia católica começou a utilizar o termo 'ideologia de género' para contrariar a influência dos movimentos sociais em defesa dos direitos das pessoas homossexuais (Vaggione, 2020). Neste sentido, a Igreja Católica sustenta que o direito secular inclui e reconhece o direito natural como uma base necessária, e a defesa da lei criada pelo homem que se baseia na sexualidade universal. A moralidade é uma prioridade política para a Igreja Católica, para quem a ordem jurídica está ameaçada pelos direitos sexuais. Assim, para a Igreja Católica, o casamento entre pessoas no mesmo sexo não é apenas imoral, mas também ilegal (McCarthy, 2021).

A postura da Igreja Católica está dividida, embora o atual direito canónico desencoraje os atos homossexuais, há um conjunto elevado de cânones mais liberais que apoiam o reconhecimento da homossexualidade como forma legítima de relacionamento dentro da jurisdição espiritual da Igreja e da sua congregação. Assim, de um lado, as relações homossexuais são vistas como pecaminosas, dada a sua relação com a luxúria material, sendo considerada intolerável, pois não está em linha com o propósito da reprodução e, por outro lado, é entendida com um fenómeno psicológico-moral que destaca que as próprias inclinações homossexuais não são pecaminosas (Charles, 2019).

1.4. Identidade LGBTQIA+

A sigla LGBTQIA+ inclui as pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transgéneros, intersexos e queer. É a sigla que representa as pessoas com orientação sexual diversa, identidade de género, expressão de género e características sexuais. Têm existido muitas questões e casos sobre a aceitação de questões LGBTQIA+ na sociedade, tais como o discurso de

ódio, discriminação e atitudes negativas relacionadas com estas pessoas. O tratamento negativo dificulta a expressão de menores na sociedade e faz com que possam experienciar problemas de saúde mental e dificuldades em se aceitarem como são (Elliot, 2015). Uma das questões pertinentes da identidade LGBTQIA+, é a compreensão da interseccionalidade - diferentes formas de opressão e como elas se sobrepõem e interagem. No contexto da terapia de conversão sexual, essa perspectiva é vital, pois reconhece que a opressão não se limita apenas à homofobia ou transfobia, sendo intensificada quando mescladas com racismo, sexismo, pobreza e xenofobia. Por exemplo, mulheres negras LGBTQIA+ enfrentam uma combinação de racismo e homofobia, enquanto pessoas LGBTQIA+ imigrantes lidam com xenofobia além da discriminação sexual. Compreender essas camadas de opressão é crucial para desenvolver políticas e práticas inclusivas que abordem a complexidade das identidades LGBTQIA+ e a violência da terapia de conversão sexual.

No seu uso atual, 'queer' tornou-se uma espécie de termo genérico usado para descrever a comunidade LGBTQIA+ como um todo. Menos frequentemente, o termo é também utilizado para representar aqueles que "questionam" a sua orientação sexual ou identidade de género. O '+' representa outras orientações sexuais ou identidades de género (por exemplo, pansexual, intersexo, assexuado, etc.)

Movimento Stone Wall

Na década de 1960, a comunidade LGBTQIA+, experienciava uma forte discriminação e repressão. Vários espaços e bares de temática gay eram alvos de invasões policiais, sendo frequentemente presos e expostos publicamente, culminando com o isolamento social e a perda dos seus empregos. Na madrugada de 28 de junho de 1969, a polícia organizou uma rusga no Stonewall Inn, (em Village, Nova Iorque) um bar frequentado pela comunidade gay. Ao contrário de outros acidentes deste género, a população reagiu, confrontando a polícia. Os confrontos entre a polícia e os manifestantes intensificaram-se nos dias seguintes, em vários dias de protestos e tumultos. Nos EUA, até 1962 as relações entre pessoas do mesmo sexo eram consideradas crime. Naquele ano, pela primeira vez, um estado, Illinois, alterou o

Código Penal e a homossexualidade deixou de ser crime. Em 1972, outros Estados começaram a abolir a homossexualidade do código penal. Só em 2023 é que essa lei foi abolida totalmente.

Os eventos de Stonewall empoderaram a comunidade LGBTQIA+, levando à formação de organizações ativistas que lutavam por direitos civis, dignidade e igualdade.

Em 1970, no primeiro aniversário dos distúrbios, foram organizadas as primeiras Paradas do Orgulho Gay em Nova York, Los Angeles e Chicago, marcando o início de uma tradição que viria a espalhar-se por todo o mundo.

O Movimento Stonewall catalisou o aumento da visibilidade da comunidade LGBTQIA+, incentivando a mobilização política e social, sendo responsável por iniciar um processo de descriminalização da homossexualidade e consequentemente o da aprovação de leis contra a discriminação.

No século XXI, a aceitação do termo LGBTQIA+ espalhou-se por todo o mundo, e um estudo conduzido por Flores (2019), designado por Índice de Aceitação Global classificou 141 países em todo o mundo, em relação ao nível de aceitação social dos direitos e indivíduos LGBT. Os resultados do estudo determinaram que 80 países aumentaram o reconhecimento dos direitos das pessoas, e cerca de 46 países recusaram a aceitação e 15 não experimentaram mudanças (Dowd, 2018). Neste sentido, o desejo pelo mesmo sexo, é cada vez mais aceite e celebrado em muitas partes do mundo.

1.5. Género, Identidade, Sexualidade e Terapia de Conversão

Judith Butler, em *Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity* (1990), propõe que o género é uma construção social performativa, enfatizando que ações de género são repetitivas e reguladas por normas sociais, criando uma ilusão de estabilidade. A sua crítica ao binário de género desafia a dicotomia homem/mulher, mas também fornece um entendimento claro das limitações impostas pela terapia de conversão sexual.

Miguel Vale de Almeida, em *A Chave do Armário* (2010), complementa a análise de Butler ao explorar as normas heteronormativas no contexto português. Vale de Almeida critica a terapia de conversão como um esforço extremo para forçar a conformidade, ignorando a complexidade das identidades sexuais. Assim, alinha-se com

Butler ao enfatizar que as tentativas de impor uma norma única são prejudiciais e reducionistas.

Hilda de Paulo, em *Gênero, Sexualidade e Educação: Uma Perspetiva Queer* (2014), propõe que a educação é uma ferramenta crucial na luta contra normas opressivas como a terapia de conversão sexual. De Paulo defende que uma abordagem inclusiva e educativa pode desafiar as normas heteronormativas e promover a aceitação da diversidade. A sua perspetiva ressoa com Butler na fluidez das identidades, sugerindo que a educação pode servir como um espaço de resistência contra as conformidades impostas.

Paula Preciado, em *Testo Junkie: Sex, Drugs, and Biopolitics* (2008), acrescenta uma crítica ao controle biopolítico que regula e normatiza identidades. Preciado vê a terapia de conversão sexual como uma extensão desse controle, onde as identidades complexas são deslegitimadas em favor de normas rígidas. Ao unir-se a Butler, Almeida e de Paulo, enfatiza que a transformação das normas de género e sexualidade são essenciais para libertar as identidades individuais da coerção. Enquanto Almeida se foca nas transformações sociais e legais, de Paulo aborda as políticas educacionais como métodos para promover a aceitação. Ambas as abordagens ajudam a construir um argumento forte contra a terapia de conversão. Preciado destaca a resistência e a celebração da diversidade, propondo que a luta contra o controle biopolítico é fundamental para o reconhecimento das identidades individuais. Em conjunto, os trabalhos de Butler, Vale de Almeida, de Paulo e Preciado formam uma fonte teórica que critica a terapia de conversão sexual, propondo estratégias de resistência e promoção da inclusão.

1.6. A terapia de conversão na religião católica

Como mencionado no sub-capítulo anterior, as práticas de conversão LGBTQA+ instigadas pela orientação da religião católica, seguem a convicção de que todas as pessoas nascem com potencial de desenvolver uma atração e identidade heterossexual, com uma identidade de género que está de acordo com a que lhes foi atribuída no nascimento (Bishop, 2019). Do mesmo modo, a plena adesão e participação em

comunidades religiosas pode depender do comprometimento das pessoas LGBTQIA+ com a castidade e a procura de cura para a sua 'quebra sexual'.

Tantos os proponentes como os opositores à terapia de conversão, invocam a obra do neurologista e psicanalista Sigmund Freud como fonte conceptual. Em relação às causas e mutabilidade da homossexualidade, o trabalho de Freud (1930) é complexo e ambíguo.

Uma questão descritiva fundamental relativa à homossexualidade está associada a ideias essencialistas sobre natureza e criação. A resposta de Freud a esta questão é clara já que o autor acreditava que todos os seres humanos tinham uma disposição bissexual inata (Freud, 1955). O termo bissexualidade, no entanto, tinha uma valência muito mais ampla para Freud. A bissexualidade correspondia à ideia de que os seres humanos continham elementos tanto de masculinidade quanto de feminilidade (Freud, 1963).

Alguns estudos recentes demonstram o impacto das práticas de conversão LGBTQIA+ nas pessoas que as vivenciaram, concluindo que existe um aumento da tentativa de suicídio, aumento da utilização de drogas e álcool, aumento do risco de falta de habitação, problemas de saúde mental e insuficiência económica (Blosnich et al., 2020; Goodyear et al., 2021). Outros estudos, com jovens que vivenciaram práticas de conversão demonstraram impactos negativos na formação de identidade e nas relações familiares (Green et al., 2020; Jones et al., 2021) constatando que muitos sobreviventes destas terapias de conversão poderão vir a precisar de tratamento para o transtorno de stress pós-traumático e trauma pós-religioso.

Para além destes danos, Schlosz (2020) refere ainda outros impactos negativos como a raiva, como resposta a alegações enganosas e maus-tratos, tristeza pela perda de tempo, oportunidade e juventude; aumento do sentimento de vergonha e comportamento sexual de alto risco.

A história da mudança de orientação sexual, também conhecida como reparação ou terapia de conversão, revela os efeitos tóxicos que estas terapias têm sobre as famílias. É uma história que começou com a ciência a efetuar diversas tentativas de curar a homossexualidade através de práticas psiquiátricas bárbaras. Eventualmente, em contextos religiosos, os ministérios adotaram práticas igualmente brutais, alegando que

os 'milagres de Deus' salvariam os homossexuais (Nick, 2009). Seja baseada na ciência ou na religião, a história da terapia de conversão demonstra uma fraude perpetrada contra as pessoas LGBTQIA+ e as suas famílias.

Os esforços para coagir pessoas LGBTQIA+ a conformarem-se com as suas identidades sexuais ou adotarem comportamentos heterossexuais, bem como as normas binárias, são múltiplos e variados. A terapia de conversão inclui quaisquer tratamentos ou práticas destinadas a tentar mudar a orientação sexual ou de identidade de género de uma pessoa (Blackburn, Clark & Nemeth 2015).

A terapia de conversão católica baseia-se na doutrina que estipula que Deus criou os humanos como homens e mulheres, que a intimidade sexual é permitida apenas dentro do contexto do casamento ao longo da vida entre um homem e uma mulher e que todos os atos sexuais devem estar abertos à possibilidade de procriar filhos. No ano de 1992, o Catecismo da Igreja Católica reconheceu que a "génese psicológica da homossexualidade permanece em grande parte inexplicável", e ainda insiste que "os atos homossexuais são intrinsecamente desordenados. Eles são contrários à lei natural."¹

Os testemunhos dos sobreviventes da terapia de conversão revelam de que se trata de uma experiência horrível, dolorosa e humilhante, uma experiência que raramente tem o resultado prometido. O tema mais comum nos testemunhos enviados à Born Perfect, uma organização que trabalha com sobreviventes da terapia de conversão nos EUA, é a transformação que ocorre quando as pessoas LGBTQIA+ abraçam a sua identidade, experienciando uma aceitação que lhes permite viver em conformidade com a sua essência (Csabs et al., 2020).

Subjacentes a estas práticas estão as ideologias de conversão ou crenças sobre as origens da orientação sexual e diversidade de género, que geralmente envolvem crenças que a diversidade de género e desvio da heterossexualidade resultam de uma 'quebra' sexual e que, portanto, existe a opção de ser consertada e curada (Anderson et al., 2023).

¹ Catechism of the Catholic Church, Part Three, Section Two, Paragraph 2357.

1.7. Relatos de vítimas da terapia de conversão na religião católica

Algumas das práticas de conversão são a violência física, o abuso sexual e formas de controlo coercitivo. Os sobreviventes LGBTQIA+ estão sujeitos a uma série de repressões incluindo - mecanismos de coerção/manipulação familiar ou comunitária, com vista à adoção de normas cis e heterossexuais, e ferramentas de abuso emocional, como a vergonha, exclusão ou manipulação) (Nações Unidas, 2020).

O foco das pesquisas sobre os danos das práticas de conversão tem sido sobre os impactos gerais na saúde mental. Tem sido dada atenção insuficiente aos danos espirituais decorrentes da conversão das práticas na LGBTQIA+. De acordo com McPhillips (2018), o dano espiritual corresponde aos danos nas dimensões espirituais da autoidentidade, na habilidade de construir sentido existencial, no relacionamento com o divino e com a sua comunidade religiosa. O trauma religioso e o dano moral, são os termos mais utilizados na literatura psicológica para descrever estes tipos de ferimentos (Oakley and Humphreys, 2018).

O estudo de Jones et al. (2022), teve como objetivo explorar a contribuição de práticas de conversão para os danos morais e religiosos e os traumas específicos infligidos. Baseando-se na literatura sobre danos morais, o trabalho oferece uma estrutura conceptual de dano espiritual e dano moral, apoiada num estudo qualitativo (2016–2021) sobre danos espirituais, feito através de entrevistas semiestruturadas a 42 sobreviventes de práticas de mudança e supressão LGBTQIA+. Os autores concluíram que efetivamente a maior parte dos participantes tinha experimentado práticas de conversão, que ocorreram em contexto de práticas espirituais, como a oração, leitura de escrituras, aconselhamento religioso, peregrinação e libertação espiritual ou exorcismo. Outras práticas de conversão incluíram aconselhamento psicológico, grupos de apoio, programas para 'ex-gays', casamento heterossexual coagido e violação. De igual modo, os participantes relataram os vários impactos destas práticas, como a vergonha, fortemente associada a relatos de danos morais, assim como o sentimento de terem sido enganados ou coagidos a envolverem-se nas práticas de conversão sexual.

Outro estudo sobre adultos transexuais demonstrou que a exposição à mudança e às práticas de supressão está associada a problemas mentais adversos na idade adulta,

incluindo grave sofrimento psicológico e tentativas de suicídio ao longo da vida (Turban et al., 2020).

A abordagem de Jones et al. (2021) baseada em entrevistas de histórias de vida de sobreviventes de práticas de conversão LGBTQIA+, centra-se nas suas experiências de apoio na recuperação. Os resultados do estudo determinam que os sobreviventes geralmente experienciam sintomas relacionados com o trauma religioso exigindo apoio constante em a relação a questões integração, melhoramento do autocuidado, correção da desinformação sobre pessoas e comunidades LGBTQIA+, reparação e reconstrução do relacionamento com a fé.

Inúmeros estudos atestam que a terapia de conversão geralmente não apresenta sucesso e promove sentimentos de vergonha e culpa (Cornell, 2015). Drescher et al. (2016) concluem ainda que o “o acúmulo de relatos de pacientes pinta um quadro perturbador” (p.9). Além de não eficaz, a terapia de conversão possui uma variedade de impactos negativos sobre os jovens LGBTQIA+ (Nugraha, 2017). Esta prática prejudicial afeta a segurança, o desenvolvimento e o bem-estar de pessoas que já se encontram numa situação vulnerável.

Como a terapia de conversão é frequentemente promovida e praticada nas escolas e comunidades religiosas, estes ambientes podem tornar-se inseguros para jovens LGBTQIA+, sua aprendizagem e expressão (Fritz, 2016). Sobretudo, quando as terapias de conversão são praticadas em ambientes destinados a apoiar os jovens, as crianças LGBTQIA+ ficam ainda mais isoladas e vulneráveis.

1.8. Países que proíbem a terapia de conversão sexual

A legislação contra a terapia de conversão sexual tem avançado de forma desigual. Em muitos países, como os Estados Unidos e a Rússia, ainda são legais, sendo amplamente utilizadas, frequentemente sob o pretexto de "tratamento" ou "cura" para orientações sexuais não heteronormativas. Contudo, um crescente número de países, como o Canadá e o Reino Unido, têm implementando leis que proíbem essas práticas. Em Portugal, a legislação contra a terapia de conversão sexual é relativamente recente; em dezembro de 2023, o parlamento português aprovou uma lei que proíbe explicitamente

tais práticas. No contexto dos Açores, e particularmente na ilha de São Miguel, existem elevados índices de pobreza, assim como uma sociedade potencialmente mais conservadora, que comprometem a aplicação e aceitação da nova legislação. A criação artística sobre a terapia de conversão sexual é essencial para abordar estas questões locais, sensibilizando a opinião pública e promovendo discussões críticas sobre a diversidade e os direitos humanos.

A terapia de conversão sexual em Portugal tem sido alvo crescente de atenção e debate, especialmente com casos mediáticos e estudos que expõem as suas práticas e consequências. Em 2021/2022, o caso de Miguel Salazar trouxe à tona as realidades dessas práticas no país. Salazar revelou publicamente as experiências traumáticas que sofreu, gerando uma ampla repercussão e conscientização sobre a necessidade de proibir tais práticas.

Além disso, o investigador Pedro Alexandre Costa, do ISPA - Instituto Universitário, conduziu um estudo recente que detalha as práticas de conversão em Portugal. O estudo de Costa fornece uma análise abrangente das abordagens utilizadas e os impactos devastadores nas vítimas, sublinhando a urgência de intervenções legais e sociais. Este estudo é essencial para entender o contexto nacional e a prevalência dessas práticas em diferentes regiões do país.

Em termos de ação social e resistência, várias organizações LGBTQIA+ em Portugal, desempenham um papel crucial na luta contra a terapia de conversão e apoio às vítimas. O Movimento Sopro, fundado em 2022, é uma organização LGBTQIA+ religiosa que emergiu como resposta às necessidades urgentes desta comunidade no seio cristão. O Centro Arco Íris, criou um espaço de acolhimento, (específico para jovens LGBTQIA+) durante a Jornada Mundial da Juventude, pretendendo criar um espaço seguro para jovens da comunidade LGBTQIA+, refletindo a possibilidade da segurança e inclusão no seio religioso. Este espaço foi alvo de ataque, dando assim maior força à necessidade de criação de uma política mais inclusiva para esta comunidade. Também a associação Rumos Novos, fundada há 16 anos no Algarve, continua a ser uma voz ativa na defesa dos direitos LGBTQIA+ e na luta contra práticas discriminatórias.

Esses movimentos e iniciativas expõem as resistências existentes dentro da instituição católica e outras estruturas conservadoras em Portugal. Ilustram as possibilidades de mudança e progresso, destacando a necessidade de apoio contínuo e políticas inclusivas para proteger e promover os direitos das pessoas LGBTQIA+.

Atualmente, a terapia de conversão, é proibida em vários países do mundo, que reconhecem os seus efeitos prejudiciais e a ausência de eficácia desta prática.

Europa

- **2016:** Malta - Primeiro país europeu a banir a terapia de conversão, impondo multas e penas de prisão.
- **2020:** Alemanha - Proíbe a terapia de conversão para menores.
- **2020:** Albânia - Implementa proibição focada na proteção de menores de idade.
- **2021:** Alemanha - Estende a proibição para práticas não consentidas em adultos.
- **Janeiro de 2022:** França - Criminaliza a terapia de conversão, com penas até dois anos de prisão e multas até 30.000 euros.
- **Mai de 2022:** Grécia - Baniu a terapia de conversão para menores.
- **2023:** Espanha - Aprovou legislação nacional proibindo a terapia de conversão.
- **Mai de 2023:** Chipre - Criminaliza a terapia de conversão.
- **Junho de 2023:** Islândia - Proíbe a terapia de conversão.
- **2024:** Portugal - Proíbe a terapia de conversão, criminalizando a prática com penas de prisão até três anos e penas mais severas em casos graves.

América do Norte

- **2021:** Canadá - Aprovou uma proibição federal, incluindo menores e adultos.
- **Diversos anos:** Estados Unidos - Proibição implementada a nível estadual e municipal, com 22 estados e várias cidades adotando proibições focadas na proteção de menores.

América do Sul

- **1999:** Brasil - Primeiro país a implementar a proibição.
- **2018:** Brasil - Estende a proibição para incluir a identidade de gênero.

Oceânia

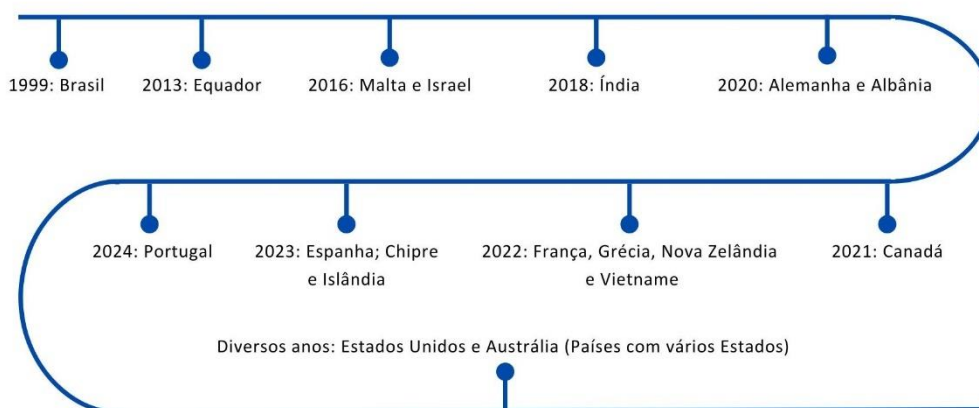
- **2022:** Nova Zelândia - Estabelece uma proibição, criminalizando a prática para menores e adultos.
- **Diversos anos:** Austrália - Vários estados, como Victoria e Queensland, implementaram proibições rigorosas contra a terapia de conversão.

Outros Países

- **2013:** Equador - Proíbe a terapia de conversão através de regulamentações de saúde.
- **2016:** Israel - Regulamentações departamentais proíbem profissionais de saúde de oferecer a terapia de conversão.
- **2018:** Índia - Decisões judiciais proíbem a prática em contextos médicos.
- **2022:** Vietname - Regulamentações proíbem práticas de conversão realizadas por profissionais de saúde.

A imagem abaixo apresenta cronologicamente a informação anterior.

Cronograma Global de Proibições da Terapia de Conversão



Essas proibições refletem um esforço global para proteger indivíduos LGBTQIA+ das práticas prejudiciais associadas à terapia de conversão, promovendo a melhoria contínua dos seus direitos e bem-estar.

1.9. Documentário “Pray Away”

O documentário *Pray Away* (2021) retrata a experiência de membros da comunidade LGBTQIA+ submetidos às 'terapias de conversão'. Realizado por Kristine Stolakis e produzido por Ryan Murphy. o filme tem duas horas de duração e apresenta entrevistas com ex-líderes e vítimas dessas práticas, detalhando os efeitos culturais e sociais devastadores para a comunidade LGBTQIA+.

O documentário aborda a vergonha e o autojulgamento que as vítimas sofreram relativamente à negação da sua identidade, recorrendo à religião como catalisador de mudança. Apresenta a ascensão de uma das maiores associações religiosas de conversão sexual, a Exodus.

Michael Bussee, co-fundou a Exodus em 1976, atraindo milhares de membros de todo o mundo, promovendo a promessa de 'curar' a homossexualidade. John Paulk, (também membro da associação) promoveu a cura como 'ex-gay' ao lado de Anne Edward, uma 'ex-lésbica', perpetuando a ideia de mudança, como casal 'reconvertido'. Juntos foram responsáveis por difundir a mensagem em programas de televisão e anúncios em capas de revista.

Randy Thomas, ex-líder, confessou sentir suas mãos manchadas de sangue ao reconhecer o dano causado pelas terapias de conversão. Julie Rodgers, que promoveu a 'cura gay', admitiu como se mutilava durante o processo. Yvette Schneider, ganhou notoriedade como 'ex-lésbica' sendo porta-voz da direita cristã. Lutou contra sua verdadeira identidade até compreender que estava a proclamar uma mentira. Hoje, identifica-se como bissexual. O documentário também acompanha um 'ex-trans' que testemunhava em templos religiosos sobre a possibilidade de “voltar à identidade original” pelo "poder de Cristo".

Pray Away expõe os 'agressores' que incentivaram esses movimentos, tornando-se agora também nas vítimas, ao compreenderem e aceitarem a sua homossexualidade.

É notório que as terapias de conversão são uma espiral destrutiva. Após o encerramento da Exodus - em 2013 – outras associações surgiram para continuar essas práticas.

Uma das necessidades intrínsecas apontadas nesta obra, é à falta de legislação que proíba estas práticas. *Pray Away* oferece uma análise crítica da perpetuação das terapias de conversão e destaca a necessidade urgente de legislação que proíba tais práticas e protejam os direitos humanos da comunidade LGBTQIA+.

PARTE 2 | PROJECTO

2.1. O Teatro como Instrumento de Transformação Social e Política

O teatro, enquanto forma artística e meio de comunicação, tem desempenhado um papel fundamental na reflexão e na crítica das estruturas sociais e políticas ao longo da história. Este capítulo examina a interseção entre teatro e o ativismo político, enfatizando como diferentes dramaturgos e diretores contribuíram para a construção de um espaço, onde a arte se torna uma plataforma de resistência e conscientização. Através das obras de Erwin Piscator, Bertolt Brecht, Augusto Boal, Antonin Artaud, Luis Valdez, Sarah Kane e Harold Pinter, torna-se claro como o teatro reflete e transforma a realidade.

Erwin Piscator: O Teatro Documentário

Erwin Piscator foi um dos pioneiros do uso de elementos documentais no teatro, promovendo uma forma de dramatização que apresenta a realidade social de maneira direta. Ao incorporar imagens de guerra e injustiças sociais nas suas obras, tais como: *O Último Dia de um Condenado* (1925) e *A Revolução* (1924), transformou o palco num espaço de crítica e reflexão. A sua abordagem incluía projeções e cenários multifacetados, envolvendo o público numa experiência que transcendia o entretenimento, forçando-o a confrontar as realidades da época.

Bertolt Brecht: O Teatro Epifânico

Bertolt Brecht, contemporâneo de Piscator, desenvolveu o conceito de "teatro épico", que visa provocar uma resposta crítica do público. Nas suas obras, como *Mãe Coragem e Seus Filhos* (1939) e *O Círculo de Creta* (1944), Brecht introduz o "efeito de distanciamento", uma técnica que impede a identificação emocional do espectador com os personagens, levando-o a questionar as condições sociais e políticas que moldam as suas vidas. Através do uso de elementos narrativos e linguagem acessível, Brecht pretendia encorajar o diálogo crítico sobre as injustiças sociais.

Augusto Boal: O Teatro como Ação

Augusto Boal, influenciado pelas ideias de Brecht, propôs uma abordagem ainda mais interativa com o Teatro do Oprimido. Este método é exemplificado em peças como *O Jardim das Cerejeiras* (1974) e *A Resistência* (1979), que convidam o público a participar ativamente na criação da narrativa, promovendo um espaço de empoderamento, onde as vozes marginalizadas podem ser ouvidas. O Teatro Fórum, uma das práticas centrais de Boal, permite que os espectadores intervenham na ação, encontrando soluções para os conflitos apresentados. Através dessa interatividade, transforma o espaço teatral num laboratório social, agregando a ação e a reflexão.

Antonin Artaud: O Teatro da Crueldade

Antonin Artaud propôs uma visão radical do teatro, que enfatiza a experiência visceral e emocional. No seu conceito de "teatro da crueldade", em obras como *A Célula de Fogo* (1934) e *As Cidades Invisíveis* (1933), pretende provocar uma resposta visceral do público, explorando a dor e a alienação da condição humana. Desafia as convenções teatrais tradicionais, propondo uma experiência além das palavras, concentrando-se na intensidade emocional.

Luis Valdez: A Voz dos Oprimidos

Luis Valdez, com o Teatro Campesino, oferece uma perspectiva única ao integrar a cultura e as experiências dos trabalhadores agrícolas nas suas produções. Obras como *Zoot Suit* (1978) e *Los Vendidos* (1967) expõem as injustiças sociais enfrentadas por essa

comunidade, celebrando a identidade e resistência. Valdez utiliza o teatro como um meio de conscientização e mobilização, promovendo a solidariedade. Promove o teatro como um veículo de mudança social, ressoando com as lutas contemporâneas por justiça e igualdade.

Sarah Kane e Harold Pinter: O Silêncio e a Alienação

Sarah Kane e Harold Pinter, embora distintos nas abordagens, compartilham uma preocupação com a alienação e a opressão nas sociedades contemporâneas. Kane, nas suas obras *4.48 Psychosis* (1999) e *Blasted* (1995), explora as dimensões mais sombrias da experiência humana, forçando o público a confrontar verdades difíceis e desconfortáveis. Pinter, por sua vez, utiliza o subtexto e o silêncio em peças como *A Homecoming* (1964) e *The Caretaker* (1960) para criticar as questões políticas da sua época, revelando as opressões que permeiam as interações humanas. Ambos desafiam o público a considerar o impacto da linguagem e do silêncio na formação das relações sociais e políticas.

Através das contribuições de diferentes dramaturgos e diretores, o teatro consolidou-se como uma forma poderosa de resistência e transformação social. As práticas teatrais analisadas revelam a capacidade do teatro de provocar reflexões críticas, mobilizar comunidades e dar voz aos oprimidos. Ao integrar o público em narrativas que desafiam as normas sociais, o teatro estabelece um espaço vital para a construção de uma sociedade mais justa e consciente.

2.2. A Conscientização da Identidade LGBTQIA+ na Literatura e na Criação Artística

A literatura e a arte têm sido meios poderosos de exploração e representação da experiência LGBTQIA+, permitindo que vozes silenciadas ganhem espaço e reconhecimento. Autores como Virginia Woolf, Marguerite Yourcenar, Oscar Wilde, Jorge de Sena, Al Berto e Bernardo Santareno exemplificam a relevância dessa discussão, abordando questões de identidade, gênero e sexualidade de forma crítica.

A obra *Orlando: Uma Biografia de Virginia Woolf*, publicada em 1928, é um marco na exploração da fluidez de gênero. A narrativa acompanha uma personagem que muda de

gênero, refletindo sobre a mutabilidade da identidade e as normas sociais que a cercam. Woolf desafia as categorizações rígidas, permitindo uma discussão sobre a opressão ligada às expectativas de gênero. Essa abordagem é complementada pela adaptação cinematográfica de Paul Preciado, que atualiza as questões de Woolf, proporcionando uma nova perspectiva sobre a representação de gênero e sexualidade na contemporaneidade.

Marguerite Yourcenar, em *Alexis ou o Tratado do Vão Combate* (1929), oferece um olhar introspectivo sobre a luta da identidade sexual. O monólogo interior revela o conflito entre a verdadeira natureza do eu e as imposições sociais. A profundidade da obra destaca o sofrimento psicológico da conformidade experienciado pela comunidade LGBTQIA+.

Oscar Wilde, em *O Retrato de Dorian Gray* (1890), também aborda questões de identidade e moralidade. A história de Dorian, cuja beleza permanece intacta enquanto a sua imagem envelhece, simboliza a decadência moral e a repressão. Wilde, aborda a opressão social enfrentada por aqueles que não se conformam às normas, refletindo a tensão entre o desejo pessoal e expectativas sociais. A obra é um precursor que ressoa nas discussões contemporâneas sobre identidade sexual e liberdade de expressão.

João Florêncio e Jill Dolan oferecem contribuições significativas para a compreensão e crítica da terapia de conversão sexual, especialmente no contexto da religião cristã. Florêncio, em *Queer Dramaturgies* (2016), explora como o teatro pode ser uma ferramenta poderosa para desconstruir normas de gênero e sexualidade, criando um espaço para a expressão de identidades diversas e marginalizadas. Ele argumenta que a dramaturgia queer desafia as narrativas tradicionais, destabilizando expectativas sociais sobre gênero e promovendo uma visão mais inclusiva e diversa.

Jill Dolan, em *Theatre and Sexuality* (2010), também destaca o papel subversivo do teatro na resistência às normas heteronormativas. Dolan vê o teatro como um espaço de visibilidade e resistência para as identidades LGBTQIA+, essencial para combater práticas opressivas como a terapia de conversão sexual. Critica as narrativas que catalogam a homossexualidade e defende a promoção da diversidade e inclusão através

das artes, sugerindo que o teatro pode educar e transformar atitudes sociais, influenciando políticas públicas e promovendo direitos LGBTQIA+. A interseção das perspectivas de Florêncio e Dolan sobre a terapia de conversão sexual na religião cristã oferecem uma abordagem multifacetada. Ambos autores sublinham a importância do teatro e da performance como meios de resistência cultural e social contra a heteronormatividade e a opressão sexual. Florêncio fornece uma análise de como as práticas teatrais podem reformular normas sociais, enquanto Dolan destaca o potencial do teatro para educar e promover mudanças sociais significativas.

Na literatura portuguesa, Jorge de Sena e Al Berto são essenciais na exploração de temas LGBTQIA+. Jorge de Sena utiliza a escrita para refletir sobre marginalização e opressão, abordando a complexidade da identidade e a luta pela aceitação. Al Berto, com a sua poética direta, intervém na experiência queer, desafiando o conservadorismo social que permeia a cultura portuguesa. Ambos contribuem para um diálogo mais inclusivo sobre a sexualidade e identidade.

Bernardo Santareno, contemporâneo desses autores, destaca-se na representação da identidade LGBTQIA+. Santareno aborda a complexidade das relações humanas, frequentemente entrelaçadas com questões de sexualidade e identidade. A sua escrita expõe as tensões e os conflitos intrínsecos à vida de indivíduos LGBTQIA+ numa sociedade que não aceita verdades diferentes das suas. Ao articular essas experiências, Santareno oferece uma narrativa que busca a compreensão e a aceitação, alinhando-se à tradição de seus predecessores.

Por fim, é importante destacar a relevância de produções contemporâneas como *Lobo e Cão* (2022), de Cláudia Varejão, que traz à tona as experiências LGBTQIA+ em contextos locais e conservadores, como os Açores. O filme retrata a vida de dois jovens em busca de aceitação e identidade, utilizando a sensibilidade artística para abordar questões de género e sexualidade num ambiente restritivo. Varejão, assim como os autores mencionados, contribui para a representação e a conscientização da diversidade, permitindo que as histórias LGBTQIA+ sejam contadas e reconhecidas. Essas obras e criações artísticas refletem a diversidade e os desafios enfrentados pelas pessoas LGBTQIA+, desempenhando um papel fundamental na promoção do

entendimento e da aceitação. Através da literatura e do cinema, essas narrativas ajudam a moldar um diálogo mais inclusivo sobre identidade e direitos, contribuindo para a visibilidade e empatia necessárias na construção de uma sociedade equitativa.

2.3. Workshop de Criação Teatral

De modo a preparar o conteúdo artístico deste projeto, elaborei um Workshop de criação artística para atores, com a duração de 5 dias e cujo objetivo central passava por munir os participantes de mecanismos de criação e dramaturgia para cena, permitindo-lhes recolher instrumentos para o seu percurso enquanto criadores. O workshop abrangeu um leque de temas rigorosamente pensados para ampliar e valorizar a experiência dos participantes, nomeadamente:

- Investigação para criação artística
- Desenvolvimento de Narrativas
- Criação de Personagens
- Criação de Cenas em Solo e em Grupo
- Direção e Criação Conjunta
- Feedback e Discussão

Neste pressuposto, com vista a preparar o Workshop, considerei importante elaborar preliminarmente uma revisão de técnicas de autores/dramaturgos que marcaram o meu percurso profissional. Cada um deles possui elevada importância na base da dramaturgia e preparação do ator, refletindo métodos ou conceitos relevantes.

Primeiramente, foi revisto o trabalho do autor e dramaturgo russo, Konstantin Stanislavski, o qual me ajudou a recordar a necessidade de trabalhar a 'memória emotiva' nos atores e a despertar a necessidade de um estado emocional com vista à compreensão da personagem. O seu 'Sistema Stanislavski' é crucial (no meu ponto de vista) para a análise de texto, clarificando as motivações e objetivos de cada personagem.

Seguidamente, foi analisado o trabalho de Étienne Decroux, ator e fundador da mime corporal, o qual me auxiliou nos conceitos de utilização do corpo presente em

cena, sem utilização da palavra. Ao longo do Workshop os atores trabalharam várias cenas sem o auxílio da palavra, com o objetivo claro de expandirem o entendimento do público, através da expressão física.

Paralelamente, examinei o trabalho da performer Marina Abramović, que se demonstrou essencial para conseguir guiar os atores na experimentação de uma das mais marcantes linhas do seu trabalho, nomeadamente o confronto do desconforto físico e emocional controlado. Ao colocar em prática os ensinamentos desta performer, foi possível providenciar aos atores a experiência da forma como a penitência física controlada pode despertar novas reações e estabelecer limites físicos de resistência.

Ademais, refleti sobre o trabalho do Autor e Dramaturgo Peter Brook, crucial para o trabalho de improvisação e ligação emocional entre as personagens.

Por fim, de modo a trabalhar a conexão dos atores com o espaço, forma e movimento, investiguei linhas do método Viewpoints, baseado no trabalho de Mary Oberlie e desenvolvido por Anne Bogart e Tina Landau.

Adicionalmente, tendo em conta que nas minhas últimas criações os documentários revelaram-se uma grande fonte de inspiração para a conceção de espetáculos, decidi trazer essa fonte de investigação como base para o tema proposto para o Workshop. Desta forma, sugeri aos atores utilizar o documentário 'Pray Away' (já apresentado no subcapítulo 1.8 deste documento e que, como foi referido, relata testemunhos de vítimas de terapia de conversão sexual) como ponto de partida para a criação.

Após as revisões dos autores/dramaturgos, selecionei um leque de exercícios criados pelos mesmos, os quais iriam servir de suporte ao longo do Workshop para as propostas de exercícios apresentadas aos participantes. O subcapítulo seguinte apresenta os exercícios selecionados com base em cada um dos autores/dramaturgos.

Os vídeos do Workshop podem ser acedidos².

² <https://youtu.be/I15RPH9B6ww?si=Ko1xYggj0fRND5Gn>

Pré-Workshop – Revisão de Referências Artísticas

- **Konstantin Stanislavski - Método Stanislavski**

Exercícios para a Personagem

1. Círculos de Atenção

Objetivo: Ajudar o ator a desenvolver concentração e foco na personagem e no ambiente ao redor.

Descrição do Exercício:

1. **Primeiro Círculo (Círculo Pequeno):** Foca-te em ti. Coloca-te em pé em uma posição confortável e concentra-te na tua respiração, sentimentos e pensamentos. Tenta perceber cada detalhe do teu corpo e das tuas emoções. Imagina que há um pequeno círculo ao teu redor.
2. **Segundo Círculo (Círculo Médio):** Expande o teu foco para incluir objetos que estejam próximos de ti. Pode ser qualquer objeto que esteja próximo de ti. Interage mentalmente com esses objetos. Imagina como a personagem sente e reage a esses objetos.
3. **Terceiro Círculo (Círculo Grande):** Expande ainda mais a tua atenção para incluir todo o ambiente ao teu redor. Inclui outras pessoas e o espaço onde estás. Observe como a personagem reage a esse ambiente mais amplo.

Propósito: Este exercício ajuda a construir a capacidade de concentração do ator e a conectar o personagem ao ambiente e ao seu redor de maneira orgânica.

2. Memórias Pessoais

Objetivo: Acesso e utilização de memórias pessoais para criar emoções genuínas na personagem.

Descrição do Exercício:

1. **Escolhe uma Emoção:** Escolhe uma emoção específica que a personagem precisa sentir em uma cena, como tristeza, alegria, medo ou amor.

2. **Lembra-te de uma Experiência Pessoal:** Encontra uma memória pessoal que evoca essa mesma emoção. Fecha os olhos e revive essa memória em detalhe, lembrando-te onde estás, com quem estás o que vês , ouves e sentes
3. **Transfere a Emoção:** Depois de estares completamente imerso nessa memória e na emoção associada, transfere essa emoção para a personagem. Imagina a personagem a experienciar essa emoção e a forma como isso afeta as suas ações e comportamento.
4. **Interpreta com a Emoção:** Usa essa emoção para interpretar a cena, permitindo que a memória pessoal influencie as tuas escolhas.

Propósito: A técnica da memória emotiva permite que os atores encontrem emoções genuínas, tornando a performance autênticas e convincentes.

Os exercícios apresentados são fundamentais no Método Stanislavski, sendo amplamente utilizados para ajudar atores a construir personagens realistas.

- **Peter Brook**

Exercícios para Desenvolver Solos

1. Exercício do Espaço Vazio

Objetivo: Explorar o potencial de um espaço vazio e a capacidade do ator de preenchê-lo com significado e presença.

Descrição do Exercício:

1. **Explorar o Espaço:** Começa a andar pela sala lentamente. Presta atenção no teu corpo, como te sentes no espaço. Observa os sons, a luz e as texturas da sala.
2. **Projeção Imaginativa:** Começa a imaginar o espaço como um ambiente diferente que se relacione com o teu monólogo. Pode ser um local específico do monólogo, uma floresta, uma cozinha um campo de batalha. Usa a tua imaginação para preencher o espaço.
3. **Interação Física:** Interaja com os elementos que imaginaste. Envolve-te fisicamente com esses elementos.
4. **Monólogo:** Quando o espaço estiver imerso com a tua presença, inicia o monólogo, deixando que o ambiente influencie as emoções e movimentos.

Propósito: Este exercício incentiva os atores a usarem a imaginação, transformando um espaço vazio, conectando-o com monólogo, criando pontos de vista, abrindo a consciência para novas interpretações

2. Exercício do Teatro Imediato

Objetivo: Foco na performance e na presença do ator no momento.

Descrição do Exercício:

1. **Encontra a Essência do Monólogo:** Identifica a emoção ou mensagem central do teu monólogo. Qual é a coisa mais urgente que a personagem precisa de comunicar?
2. **Performance:** Faz o teu monólogo como se fosse a primeira vez, a primeira vez que dizes essas palavras/movimentos. Foca-te na urgência de cada frase/movimento. Reaja às palavras/movimentos como novas descobertas.
3. **Interação com o público:** Apresenta o monólogo e permite-te alimentar da energia e reação do público, permitindo-te fazer alterações em tempo real. (mesmo que sejam apenas alguns amigos ou colegas).

Propósito: Este exercício prioriza a ação do estar presente e reagir de forma espontânea. Ajudando o ator a evitar uma interpretação mecânica.

- **Anne Bogart e Tina Landau - Viewpoints**

Exercícios para Criação de Cenas em Grupo

1. Exercício de Tempo e Espaço

Objetivo: Explorar como diferentes tempos e espaços podem influenciar a criação de uma cena.

Descrição do Exercício:

1. **Divisão do Espaço:** Divide o espaço de ensaio em diferentes áreas. Estas podem ser designadas como "rápido", "lento", "alto", "baixo". Usa uma fita adesiva para marcar essas áreas.
2. **Introdução ao Tempo:** Movam-se pelo espaço, explorando diferentes velocidades de movimento. Um pode mover-se rapidamente o outro lentamente. Observa como isso altera a dinâmica da cena.

3. **Exploração do Espaço:** Interajam com os diferentes níveis de espaço (alto, baixo, médio). Observa como essas mudanças de nível afetam a narrativa e a relação entre os personagens.
4. **Combinação:** Combina as explorações de tempo e espaço. Cria cenas curtas com essas combinações.
5. **Feedback:** Discussão com o grupo, sobre como as mudanças de tempo e de espaço afetam a narrativa e a conexão emocional das personagens.

Propósito: Este exercício ajuda os atores a consciencializarem-se de como o tempo e o espaço podem ser usados criativamente para a criação de cenas.

2. Exercício de Forma e Gestos

Objetivo: Utilizar a forma e o gesto para criar imagens visuais fortes e significativas no palco.

Descrição do Exercício:

1. **Forma:** Criem formas diferentes com os corpos. Estáticas ou em movimento.
2. **Gesto:** Utilizem gestos repetitivos ritmicamente.
3. **Combinação:** Combinem formas e gestos. Criem uma cena onde cada personagem tem um gesto repetitivo, contrastando com as formas corporais utilizadas, incluindo o conflito da cena.
4. **Criação de Cena:** Criar uma cena curta usando as formas e gestos explorados. Encoraje a inclusão de conflito ou resolução dentro da cena para dar mais profundidade à narrativa.

Propósito: Incentiva os atores a pensarem de maneira mais visual e física sobre suas performances, criando cenas que se baseiam na semiótica corporal.

- **Marina Abramović**

Exercício para Desconforto Físico e Emocional

Objetivo: Explorar os limites físicos e mentais e a resistência do ator.

Descrição do Exercício:

1. **Escolhe um Ato Repetitivo:** Seleciona um ato físico simples e repetitivo.
2. **Define um Tempo Prolongado:** Estabelece um tempo prolongado para realizar esse ato repetitivo, de 15 a 30 minutos.

3. **Execução do Ato:** Executa o ato escolhido de forma contínua e repetitiva. Concentra-te na sensação física do movimento e nas reações do seu corpo.
4. **Superação do Desconforto:** À medida que o tempo passa, sentes desconforto físico e mental. Observa os sentimentos sem parar o exercício. Nota como o teu corpo e mente reagem à exaustão, superara a vontade de parar.
5. **Reflexão:** Reserva um tempo para refletir sobre a experiência. Como é que lidaste com o desconforto? Quais emoções surgiram? Como é que podes aplicar esse estado na criação de personagens?

Finalizadas as revisões dos autores referidos, deu-se início ao Workshop propriamente dito. Estas referências serviram como base para os exercícios propostos durante o mesmo. Este Workshop seguiu um alinhamento estruturado, dotado de várias etapas distintas e exercícios pensados para fortalecer o processo de criação artística. As etapas e exercícios adotados serão sequencialmente descritos de seguida.

Etapas 1: Consciencialização e Criação da Narrativa da Personagem

Ao longo desta primeira etapa, foram propostos vários exercícios aos participantes, cada um deles com o intuito de trabalhar aspetos particulares do processo de construção da personagem e sua narrativa.

Exercício 1 - Identificação da Personagem

Exercício que propõe a identificação da personagem e primeira abordagem aos traços gerais da mesma.

Escolher uma personagem do documentário e observar/escrever os seus traços de personalidade. Definir através da observação ou da imaginação um perfil psicológico, emocional e físico da personagem.

Exercício 2 - Introdução à Análise de Narrativa de Giorgio Strehler (1975).

Exercício de semiótica e análise narrativa de uma personagem em três camadas: caixa externa presente, caixa interna (passado recente) e caixa interna (passado distante).

- Caixa Externa Presente:

Quais os eventos na narrativa presente desta personagem? Quais os desafios imediatos?

- Caixa Interna - Passado Recente:

Quais os flashbacks ou lembranças que se relacionam diretamente com a narrativa presente? Quais os eventos que ocorreram recentemente antes do início da história principal e que têm impacto significativo nas ações e motivações dos personagens no presente?

- Segunda Caixa Interna - Passado Distante:

Dentro da primeira caixa interna, há uma segunda camada que explora um passado mais distante, eventos ou relacionamentos que moldaram as personagens ao longo da sua existência. Quais são esses eventos passados e que modo eles interferem no presente?

Esta estrutura em camadas permitiu uma exploração do passado dos personagens e como essas experiências influenciam as suas ações e relacionamentos no presente.

Exercício 3 - Introdução ao Modelo Actancial de Algrides Greimas (1966).

Exercício baseado no modelo actancial que identifica seis papéis fundamentais que os personagens ou forças podem assumir na narrativa:

- Sujeito: A personagem principal que conduz a ação da narrativa. O sujeito é motivado pelo desejo de alcançar um determinado objetivo.
- Objeto: O objetivo ou meta que o sujeito deseja alcançar. Este pode ser um objeto físico, uma pessoa, uma condição ou um estado de ser.
- Destinador: A entidade que incita o sujeito a buscar o objeto. Pode ser uma personagem, uma força, uma ideia ou mesmo um sistema de valores que impulsiona a ação do sujeito.
- Destinatário: A entidade que se beneficia ou é afetada pelo sucesso do sujeito em alcançar o objeto. Muitas vezes, o destinatário e o sujeito são a mesma pessoa, porém podem ser diferentes.

- Adjuvante: Forças ou personagens que ajudam o sujeito em sua busca pelo objeto. Esses elementos podem ser aliados, habilidades, ferramentas ou eventos favoráveis.
- Oponente: Forças ou personagens que se opõem ao sujeito e tentam impedir que ele alcance o objeto. Os oponentes podem ser vilões, obstáculos, limitações internas ou eventos adversos.

Exercício 4 - Relações Actanciais

Exercício que adota o modelo actancial, o qual organiza três eixos principais que descrevem as relações entre esses papéis:

- Eixo do Desejo: Relaciona o sujeito ao objeto, destacando a motivação e a busca do sujeito. Este eixo responde à pergunta "Quem deseja o quê?".
- Eixo da Comunicação: Conecta o destinador ao destinatário, focando o processo de transmissão de valores, desejos ou instruções. Este eixo responde à pergunta "Quem comunica o quê a quem?".
- Eixo da Competência: Relaciona o adjuvante ao oponente, destacando os elementos que ajudam ou dificultam o sujeito. Este eixo responde à pergunta "Quem ajuda ou atrapalha o sujeito?".

Exercício 5 - Exploração da personagem

Exercício que tem como objetivo explorar nuances mais profundas da personagem, tais como movimento, emoções, conflitos internos, reações, entre outros.

Excerto do Exercício:

"... Caminha pelo espaço de forma neutra. Deixa que se instale a tua percepção do corpo físico desta personagem. De que forma se move esta personagem? Qual o peso do corpo? Como se movimenta este corpo quando está sozinho. Deixa surgir uma emoção. Procura nas tuas experiências pessoais essa emoção. Deixa crescer essa emoção ao extremo. Traz a emoção oposta. Traz uma ação do cotidiano da personagem. Qual é essa ação, que emoção traz?

Deixa que surja um conflito interno com essa ação.

Entra em casa. Qual a primeira ação que fazes? Como descarregas de um dia stressante. Vê-te ao espelho. Gostas do que vês? Gostas do teu corpo, da tua cara, dos teus olhos? Regressa lentamente a um estado neutro...”

Através destes cinco exercícios os atores construíram a possibilidade de definir os traços e objetivos gerais das suas personagens, criando uma base para os restantes exercícios propostos.

Etapa 2: Criação do Solo

A segunda etapa do Workshop propôs vários exercícios cujo objetivo se centrou na construção de solos e cenas. Abaixo seguem os exercícios propostos e a explicação detalhada de cada um deles.

Exercício 1 - Criação de Cena Solo

- Criar um solo, a partir de um tema ou assunto do documentário. Definir: Qual a ação do solo? Qual o objetivo? Qual o foco da cena? Qual o conflito que está em cena? Quando ele é apresentado em que fase está? Resolve-se em cena ou não? Trabalhar a partir da vida de uma personagem ou através de uma ideia? Que tipo de interpretação utilizar? Física, vocal? Utilizo a palavra?
- Criar 5 ações e 5 emoções para cada ação.
- Onde se passa esta cena? Em que tempo, passado ou presente?
- Contruir uma cena de 3 minutos com estas indicações.

A partir destas indicações e da observação da personagem do documentário, os atores tralharam na criação dos seus solos, apresentando aos colegas o resultado.

Destas explorações surgiram as seguintes cenas:

- Uma personagem ex-gay transexual, que abandonou a sua identidade para seguir a palavra de Jesus Cristo. A cena foca-se no conflito entre o ser masculino e feminino, na utilização de roupas e maquilhagem 'femininas' e como isso o afasta da sua 'masculinidade', tornando-o improprio aos olhos de Deus e da religião.

- Uma personagem 'ex gay' casada com uma 'ex-lésbica' que passou pela terapia de conversão sexual, aceitando a 'transformação' aos padrões heteronormativos. Quando está sozinha pratica masturbação com pornografia homossexual e como forma de castigo, chicoteia-se com uma corda. Uma personagem que etiqueta todos os pecados do seu passado, guardando numa gaveta todas as lembranças que a tornam homossexual. Posteriormente risca e arranca cada pedaço da vida passada, enquanto entra numa catarse emocional.
- Uma personagem que é terapeuta de conversão sexual, que examina e se glorifica pelos casos de 'sucesso', intercalando com os que não conseguiu converter, afirmando que será a sua missão de vida, transformar o homossexualismo e converter todos os 'desviantes' do caminho do Senhor

Depois da apresentação de cada solo, discutimos sobre o conteúdo de cada cena, dando indicações específicas sobre a interpretação, ritmo, texto, ações, assim como alterações possíveis para cada cena.

Etapa 3: Direção e Criação Conjunta

De modo a introduzir métodos de direção e criação capazes de fomentar novas aprendizagens aos presentes, na terceira etapa do Workshop foram elaborados uma série de exercícios com o intuito de criar cenas para a apresentação final do projeto.

Exercício 1 – Criação Conjunta de Solo

- Observar atentamente os solos dos colegas, propor uma nova abordagem, alterar a sequência das ações, modificar o início e final.
- Verificar se esta nova abordagem acrescenta conteúdo significativo à cena.
- Decidir em conjunto se deve existir alteração ao primeiro solo proposto.

Exemplo de reencenação do solo:

Na primeira versão do solo da personagem transexual, a personagem iniciava a cena gritando que era um homem, não uma mulher, batendo na sua cara de forma descontrolada, depois mostrava uma ação onde experimentava roupas de mulher com uma emoção de desprezo, até rasgar as roupas e voltar a dizer que era um homem e não uma mulher.

Na alteração proposta pelo grupo, a nova cena inicia-se com a experimentação das roupas de mulher, trazendo uma memória a cada roupa que veste, demonstrando prazer e felicidade em vestir roupas de mulher, colocando o pénis entre as pernas, baixando as cuecas, mostrando o corpo nu, apenas coberto com um robe se cetim rosa aberto, transmitindo prazer em esconder o sexo masculino. Por se consciencializar novamente da sua extrema necessidade em afirmar-se como homem masculino, inicia a sequência de gritos e agressão, terminando a cena numa catarse emocional, onde aceita a sua condição masculina imposta pela igreja que frequenta. Neste caso optou-se por apresentar a nova versão do solo.

Exercício 2 – Escrita Conjunta de Cena

- Escrever uma cena para os restantes participantes.
- Qual o tema principal da cena? Em que lugar se passa esta cena? Qual o conflito que a cena apresenta? É resolvido em cena? Quantas personagens tem? Como elas se comportam? Qual o perfil de cada personagem? Qual a relação entre elas? Têm perceção dos outros? Qual o intuito desta cena? A cena tem objetos, adereços? Existe utilização de palavra?

Desta exploração resultaram 3 cenas de grupo:

- Uma cena com 3 inquisidores religiosos que circundam uma lésbica que pretende converter-se em heterossexual. A personagem está no centro ajoelhada com a bíblia enquanto os inquisidores proferem palavras sobre o pecado e sobre a aceitação da palavra de Deus, afirmando que os pecadores não herdarão o reino de Deus.
- Uma cena proveniente desta, onde esta personagem depois de expiar os seus pecados e confessar a sua homossexualidade, promete deixar tudo para seguir os ensinamentos do senhor. Nesta cena foi criado um ritual de purificação, onde a pecadora está amarrada com uma corda, sendo solta depois de prometer praticar sexo apenas com homens e sempre com o objetivo da procriação.

- Uma cena onde existe uma personagem que está a pregar para o público, os ensinamentos da igreja, convertendo cada pessoa do público em heterossexual, exorcizando os demónios do homossexualismo.

Excerto da Cena Inquisidores

Alice levanta-se e dirige-se até ao centro de cena e ajoelha-se. Inquisidores levantam-se, e caminham à sua volta, em passo constante e tenso.

Inquisidor 1: Alice, confessa-nos os teus pecados.

Ana: Eu fui lésbica praticante durante vários anos.

Inquisidores: Heresia!

Alice: Frequentei clubes de sexo...

Inquisidores: Heresia!

Alice: Pratiquei a masturbação individual e coletiva.

Inquisidores: Heresia!

Alice: Sinto vergonha, sinto nojo de mim.

Inquisidores: (Viram-se de costas e ajoelham-se) Ajudai-a senhor!

Alice: Sinto-me ruim... disfuncional. Eu sou má pessoa! Eu sou um monstro... um monstro!

Inquisidores levantam-se e continuam a caminhar em círculo.

Inquisidor 2: A homossexualidade é mutável e não são os nossos comportamentos que nos tornam gays, mas sim o que sentimos.

Inquisidor 3: Sentes-te gay, Alice? *(Inquisidores param)*

Alice: Sim!

Inquisidores: Não herdarás o Reino de Deus!

Inquisidor 2: *(continuam a caminhar)* Mas estás disposta a desprender-te das trevas e alcançar a purificação?

Alice: Sim!

Inquisidor 2: Queres que Deus te liberte dessa identidade?

Alice: Quero!

Inquisidor 2: Então repete “A mulher nasceu para servir o homem!”

Inquisidores param e levantam os braços em direção à vítima. Alice repete. Inquisidor pede para ela dizer mais alto. Alice repete.

Inquisidor 2: Então não erreis Alice! Pois como Coríntios nos diz “Nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os homossexuais, herdarão o Reino de Deus!

Inquisidor 3: (param de caminhar) Queres herdar o Reino de Deus?

Alice: Quero!

Inquisidor 1: Queres herdar o Reino de Deus?

Alice: Quero!

Inquisidor 3: Queres herdar o Reino de Deus?

Alice: Quero!

Inquisidores fazem símbolo de prece com abertura de braços em círculo, enquanto entoam “Aleluia” e ajoelham-se à volta dela.

Inquisidores: Queres herdar o Reino de Deus?

Alice: Quero! Quero! Quero!

Inquisidores: Santo é o senhor Deus do Universo.

Inquisidor 1: Seja feita a vontade do Senhor.

Alice: Ámen!

Inquisidor 3: Ergue-te irmã.

Alice levanta-se. Depois os inquisidores fazem sinal da cruz, e também se levantam.

Inquisidor 1 vai buscar caderno sagrado, inquisidor 2 vai buscar uma corda. Alice toca com a bíblia no seio de Inquisidor 3. Momento tenso entre ambas, quase se beijam, mas inquisidora sai.

Etapa 4: Criação e Direção Artística

Ainda no contexto do Workshop foi proposta exploração e criação de mais três cenas baseadas no tema do projeto.

- Uma cena onde um transexual está deitado numa cruz LGBT coberta de cor e purpurina, enquanto crentes de Cristo, gritam que Jesus o pode transformar. A personagem não tem consciência destas palavras e assume um lugar de prazer sexual, fazendo uma dança erótica com a cruz.
- Uma cena de exploração da personagem transexual (após a conversão), que

prega a palavra do senhor, exemplificando aos crentes como ele 'saiu do armário para cristo' (Cena Transexual com Cartaz).

- Uma cena entre um casal convertido, um 'ex-homossexual' e uma 'ex-lésbica', explorando a forma como eles se relacionam emocionalmente e sexualmente, priorizando o primeiro contacto/tentativa sexual (Cena Casal Convertido).

Cena Transexual com Cartaz

O objetivo desta cena era destacar a manipulação exercida pela religião católica, que recondicionou a mente deste 'ex transexual' inculcando ideias sobre o pecado, sobre o papel da 'identidade masculina' na sociedade e na religião. Aos olhos da religião católica, o homem deve ser um instrumento de testemunho da palavra do Senhor, reconhecendo o seu lugar de procriador, não confundindo o seu estatuto de 'homem masculino' por o de uma mulher 'feminina'.

Com base no testemunho da personagem transsexual (Jeffrey McCall) do documentário criei a seguinte cena:

"Ex–transexual encontra-se na rua, aproxima-se das pessoas, perguntando se são crentes, dizendo que a sua missão de vida é espalhar a palavra de Cristo.

- Hoje estou a oferecer preces. São Crentes? Rezam comigo?

Reza Avé Maria

- Eu já fui trans, deixei tudo para seguir Jesus Cristo. Pai, agradeço-te esta noite por estes irmãos, que também crentes em ti, e abençoou-as em nome de Jesus Cristo, Ámen.

Segura num cartaz, que tem a foto de quando era transsexual e a foto atual depois da 'reconversão a cristo'.

- Este era eu, preso (*apontando para a foto de transexual*) este sou eu livre (*apontando para a foto atual*) já vivi como transgénero, drogas, álcool e homossexualidade.

- Estava imerso no pecado e deixei tudo para seguir o senhor. Porque ele é um Deus incrível e poderoso que nos ama.

Ajoelha-se e reza

- Abençoa-os Pai, em nome de Jesus Cristo, para te seguirem e te conhecerem. Deixa-nos conhecer-te. Ámen.

Aponta para diferentes pessoas no público

- Fui promiscuo, prostitui o meu corpo, tive vários homens dentro de mim!

Sorri e olha para o céu

- Agora partilho o evangelho, e como Deus me ajudou a curar. Como Deus me libertou dessa identidade, porque me estava a tentar tornar uma mulher. Eu não sou uma mulher.

Ajoelha-se e grita pedindo perdão a Deus.

- Perdoa-me Senhor! Perdoa-me Senhor! Eu sou um homem.

Movimenta-se pelo público

- Acima de tudo para mim Jesus é verdade. Quando sabemos a verdade, a verdade liberta-nos.

Ajoelha-se e toca nos joelhos de uma pessoa do público

- Eu acredito que estas pessoas não herdaram o reino de Deus. Eu acredito que todas as pessoas podem mudar e transformar totalmente a sua sexualidade. O espírito Santo pode dar-te novos apetites e desejos.

Volta a andar pelo público

- Jesus pode transformar-nos.

Incentiva o público a repetir as suas palavras

- Repitam comigo: Jesus pode transformar-te! Jesus pode transformar-te! Mais alto! Jesus pode transformar-te! Jesus pode transformar-te! Foi feita a vontade de Deus! Tenham uma santa noite.”

Cena Casal Convertido

Comecei por pedir aos atores que explorassem a cena com as seguintes indicações:

- Vocês são um casal que foi exposto à terapia de conversão, ambos sentem que são gays, mas querem desempenhar o papel proposto pela igreja católica, para serem aceites por Deus. Desenvolvam o conflito interno de se obrigarem a atuar num papel imposto pela religião que não corresponde à vossa identidade e aos vossos desejos. Explore uma cena onde tenham o primeiro contacto sexual após o vosso casamento. Explore esta fragilidade emocional, a questão de serem obrigados a atuarem como um casal heterossexual, demonstrar que se

desejam um ao outro, mostrando ao mesmo que estão desconfortáveis e que não querem ter sexo um com o outro. Que sentimentos surgem desta improvisação? De que forma a castração da vossa identidade vos influencia? O que sentem quando se tocam? Quando se beijam? Explore a imposição da feminilidade e masculinidade forçada, segundo as normas padrão da sociedade? Quais são as ações que vos tornam mais femininos ou mais masculinos segundo estes padrões? Como se vestem para agradar o outro? Como se comportam de modo a fazer acreditar o outro que estão mudados?

Através desta sugestão os atores desenvolveram a cena, iniciando cada um com a ação de se vestirem de forma 'feminina' e 'masculina' utilizando o texto como base de entendimento da cena, aproximaram-se um do outro sorrindo, começando lentamente a explorar o toque frágil e o beijo rápido, utilizando o desconforto da aproximação, dizendo várias vezes que se amam.

Posteriormente, a cena avançou para um lugar de exposição, onde cada um despe o outro, reconhecendo o corpo do outro, forçando o toque e o desejo. A cena evoluiu até ao ponto da mulher se vestir e dizer que talvez seja melhor ficar para outro dia. O casal separou-se e regressou ao lugar onde iniciou a cena.

Indicações para a cena

De modo a enriquecer a cena, pedi aos atores que trabalhassem inicialmente o desconforto em vestir roupas que normalmente não usariam. Preparando a cena como uma espécie de prelúdio da castração da sua identidade.

“Quando se encontram, avancem lentamente um para o outro, sem toque, sem expressão. O homem oferece um batom à mulher, ela não sabe como usá-lo, pinta as bochechas em vez dos lábios, ele explica-lhe que deve ser usado nos lábios e ambos riem da situação. O homem dá-lhe a mão para ela se levantar e ela dá o batom sem perceber o ato de carinho do homem. Até este momento não existe qualquer palavra, apenas sons silenciosos de constrangimento. Depois de se levantarem o homem dá-lhe um beijo na testa, ela responde com um beijo rápido na boca que dura menos que um segundo. Surge a primeira palavra da cena. Ambos dizem de forma nervosa que se amam. Começam a tocar nas mãos um do outro, rindo com constrangimento, abraçam-

se de forma distante. Cada um transmite energia de desconforto e de repulsa sem o outro ver. A mulher decide mostra o seio, o homem sente repulsa em tocar-lhe, ela pega na mão dele e fá-lo tocar com vigor. Ele baixa-se até à vagina, e faz um gesto como se estivesse a executar sexo oral a um homem. A mulher traz o homem para cima e coloca os lábios dele no seu seio. O homem beija o seio da mulher de forma lenta e contida. Decidem despir-se de costas virado um para o outro. Tocam novamente no corpo um do outro. A mulher vira-se de costas. Segura na mão do homem e fá-lo apertar com vigor as suas coxas. Existe distancia física entre os dois. Ele não quer, mas fá-lo. O homem decidi agir e baixar as calças à mulher, ela reage vestindo-se rápido, dizendo que é melhor ficar para outro dia. Ambos avançam ao lugar inicial, sem se despedirem.”

O objetivo destas indicações surge como uma forma de enriquecer a cena e trazer novas perspetivas aos atores, priorizando a individualidade da personagem. Inicialmente o texto estava a tirar o foco das ações de cada um e a esconder momentos importantes de tensão. Utilizando a nova forma, o público está atento à fisicalidade e emoções contidas na cena. A cena inicial continha muitos momentos descontrolados de toque e de beijos, que proporcionavam uma ideia de vontade e de prazer em se tocarem, nesse sentido foi necessário conjugar a cena com tentativas de provocar esse desejo com momentos de consciencialização, onde a personagem identifica para ela que não quer praticar aqueles atos com uma pessoa do sexo oposto. Foi acrescentado também momentos da prática emocional e sexual passada das personagens, para melhor entendimento, do antes e depois da conversão sexual.

2.4. Apresentação

A chamada de seleção para o grupo do workshop foi elaborada através de um anúncio publicado nas redes sociais. Devido à pouca afluência por parte dos habitantes de Ponta Delgada, decidi convidar três amigos e colegas de profissão. Um destes atores identifica-se com o género não-binário e apresenta criações sobre a identidade LGBTQIA+, os outros dois, são defensores e conscientes dos problemas enfrentados pela comunidade LGBTQIA+. A apresentação da criação decorreu no Espaço Deriva Centro de Artes, em São Miguel no Arquipélago dos Açores, no dia 3 de junho pelas 19h30 e contou com a participação dos atores Ana Oliveira, Andriucha Santos, Maria Inês Brás e Nuno Carvalho

(Ficha Técnica – Anexo X). A mesma, retratou-se assumidamente como um workshop de criação artística e não como um espetáculo. O motivo pelo qual assumiu esse cariz, prende-se no facto de me interessar particularmente em apresentar trabalhos que ainda estão em construção, pois acredito que o feedback é essencial para a progressão do trabalho. Por outro lado, os artistas estão normalmente habituados a apresentar um objeto artístico finalizado, não abrindo grande espaço para que o feedback altere ou influencie em novas perspetivas. Nesse sentido, tendo em conta o carácter criativo e não finalizado, defini um guião com apenas a sequência das cenas.

O espaço físico onde a apresentação foi realizada é um armazém rústico, inacabado, que no meu ponto de vista se identifica com a crueza da temática e das cenas desenvolvidas. Recebi o público pessoalmente e entreguei a cada uma das pessoas presentes um crucifixo com um cordão cor-de-rosa choque, integrando-as desta forma no conceito do espetáculo.

Um dos objetivos estabelecidos previamente, era que o público fizesse parte do espetáculo. Para o efeito, criei um círculo de cadeiras, onde se encontravam os atores e o público. Desta forma, todos os presentes, sem exceção, fizeram parte do espetáculo. Tendo em conta que os atores ainda não tinham trabalhado com a presença do público, a utilização do círculo de cadeiras transformou radicalmente a energia e o foco das cenas.

Paralelamente, ao longo da apresentação existiram bastante cenas incómodas que necessitavam da entrega e disponibilidade do público. Por esse motivo, algumas dessas cenas foram possíveis de concretizar outras não (exemplifico uma personagem que tinha como objetivo provocar o público masculino e obter um beijo na boca, após a tentativa do actor, o membro do público demonstrou constrangimento e recusou-se a beijar o actor) devido o grau de desconforto para quem assistia.

Embora o número de pessoas que assistiram à apresentação tenha sido menor do que era proposto e esperado, entendi que esta apresentação tocou de formas específicas cada uma das que estiveram presentes. Todos os membros do público sentiram conexão e ligação com as personagens e cenas desenvolvidas.

No final, foi extremamente enriquecedor entender que um trabalho de criação de 5 dias, pode ter força e impacto, deixando marcas e criando ligações para a mudanças. O vídeo da apresentação encontra-se disponível³.

Após a apresentação do workshop, existiu uma conversa com o público, onde cada participante expôs os seus comentários em relação ao trabalho apresentando, relatando a forma como cada personagem os tocou de diferentes formas. Alguns fizeram relatos pessoais sobre a temática, afirmando que passaram por situações idênticas, referindo que algumas das cenas, provocaram uma associação imediata às suas vivências, transportando-os a lugares e situações do passado. Referiram a crueza e a forma direta como as cenas foram abordadas, permitindo uma envolvimento imediata com as questões principais das personagens. Uma das ideias debatidas, remete-se à disposição das cadeiras em círculos. Esta opção cenográfica, pretendia colocar o público dentro da ação central da apresentação. Ao colocar o público num círculo de cadeiras, é possível sugerir um lugar associado a um círculo de terapia de conversão sexual. Desta forma podem sentir diversas emoções, sendo o objetivo principal colocá-los em dois eixos distintos: o agressor que inflige a dor e a vítima que sofre. Esta opção permitiu aos atores, interagir com cada membro do público como parte integrante da apresentação. Todos fizeram parte da apresentação. Todos deram o seu contributo, estando a apresentação disponível para seguir diferentes percursos em cada cena, consoante o contributo de quem assistia.

O evento contou com a presença de António Braga, ator e especialista na área, cujo depoimento foi de grande valor para o meu projeto. António, membro da Associação AMAR, que apoia a comunidade LGBTQIA+ no arquipélago dos Açores, relatou as dificuldades enfrentadas por esta comunidade em uma ilha fortemente influenciada pela religião católica. O vídeo da conversa está disponível⁴.

Finda a conversa, deu-se o encerramento do evento e despedimo-nos do público, participantes todos os envolvidos com a sensação de dever cumprido.

³ https://drive.google.com/drive/folders/1GBq4uv845ArwQ2ZJ45srbrwO2qbfqX_C?usp=share_link

⁴ <https://youtu.be/115RPH9B6ww?si=F53vFAXGHqaX-BRN>

Considerações Finais

Finalizado o percurso deste projeto, considero pertinente fazer uma introspeção relativamente a todo o processo envolvido na conceção do mesmo, avaliando os aspetos positivos e negativos através de uma visão crítica e construtiva.

Primeiramente, quero referir que este projeto foi uma viagem extremamente importante para o meu crescimento enquanto artista, mas sobretudo como ser humano. A causa e o tema abordados tocam-me de forma profunda, despertando em mim a força da mudança e despoletando a necessidade intrínseca do ativismo.

Um dos aspetos mais positivos desta experiência foi o Workshop, pois permitiu-me reconhecer e superar limitações, colocar em prática ensinamentos resultantes dos últimos dois anos de Mestrado que trazia enraizados, bem como conhecer pessoas com as mais díspares personalidades e vivências e adaptar-me às exigências do meu papel enquanto encenador e criador.

Por outro lado, existiram também aspetos menos bons ao longo de todo o processo, os quais ultrapassaram a minha possibilidade de resolução. Desde que decidi apresentar este projeto nos Açores, encontrei vários obstáculos para a sua concretização. Contactei dois espaços culturais para a realização e apresentação do Workshop. Inicialmente ambos responderam de forma afirmativa, porém, após perceberem o tema proposto, cancelaram a nossa permanência no seu espaço.

Apesar de a influencia da religião cristã ainda ser marcante no nosso país, acredito que no Arquipélago dos Açores, essa influência é superior ao resto do país e capaz de manipular a concretização de eventos que abordem os temas tabu da religião católica. Tive consciência que por investigar um tema que aborda a homossexualidade e a religião, várias portas se fecharam. As instituições financiadas pelo estado nesta ilha não querem discordar nem se opor aos ensinamentos religiosos enraizados na população.

No entanto, a minha ideia ganhou ainda mais força, ao descobrir que uma das atrizes (nascida e criada nos açores) que participou no Workshop, não aceitava a sua bissexualidade, afirmando que se castrava e que nunca iria aceitar nem praticar sexo com outra mulher para não ferir os seus pais e os seus ensinamentos religiosos. Este relato, demonstrou-me que a minha temática e o meu papel enquanto criador deste

conteúdo estavam de facto a atingir o seu propósito. Ao propor uma temática que se tabu naquele meio social e comunitário, abri portas para que pessoas pensassem sobre o seu “eu”.

Relativamente ao meu processo enquanto profissional, esta experiência elevou-me na encenação e direção de atores, pois descobri e experienciei a solidificação do meu método de criação, o qual quero continuar a desenvolver e partilhar. Este método de criação baseia-se em explorar temas controversos, fortes e com grande impacto social, aplicar ensinamentos de experiências profissionais prévias e métodos dos autores e dramaturgos que foram apresentados neste documento (subcapítulo: Pré-Workshop – Referências Artísticas), e deixar espaço para que as criações assumam um cariz exploratório ao longo da conceção.

Este tema tem muito impacto a nível artístico, social e político. O teatro tem um grande potencial para levantar a discussão de problemas, instigar a reflexão crítica, criar narrativas e personagens que podem expor injustiças, questionar normas sociais e provocar debates. Neste projeto, e dada a proximidade com o público e os diferentes tipos de linguagem, movimento e emoção, a experiência sensorial tornou-se mais rica, acessível e impactante. A interação com o público e a sua participação permitiu que o público se sentisse parte integrante da discussão.

Contudo, existem diversos desafios: produzir teatro de qualidade, especialmente em contextos que abordam certos temas, e questões sociais e políticas, que muitas vezes enfrentam limitações orçamentárias. Isso pode restringir a capacidade de alcançar um público mais amplo. Desta forma, os artistas podem sentir-se pressionados a evitar temas controversos por medo de represálias, censura ou até mesmo segurança, o que pode limitar a eficácia do teatro como ferramenta crítica.

Todas estas questões foram abordadas na conversa com o ativista António Braga, que procurou ser uma aliança e uma tentativa de se criar uma rede de apoio para mobilizar pessoas que compartilham os mesmos interesses e preocupações sociais, para que haja uma troca de informações e se debatam estratégias de ação.

O ativista António Braga trouxe-nos uma visão mais ampla das dificuldades que a comunidade LGBTQIA+ enfrenta no contexto açoriano. Este apresentou alguns casos, como por exemplo quando colaborou com uma organização de proteção de transexuais

que se prostituem por não terem oportunidades de trabalho nos Açores, reforçando que esta problemática demonstra a discriminação, intolerância e a falta de recursos para apoiar esta comunidade, a qual se vê obrigada a usar a prostituição como forma de sobrevivência.

Assim, esta conversa teve um peso significativo para todos os presentes, muitos deles açorianos, que entenderam a pressão social que as pessoas desta comunidade vivem e lutam pelos seus direitos, e que todas as ações e mobilizações podem criar pressão nas autoridades e instituições e levar a mudanças nas políticas públicas e na legislação.

No âmbito artístico, o teatro proporciona uma poderosa forma de expressão que pode tocar emocionalmente o público, provocando reflexões profundas e empatia. A arte tem a capacidade de humanizar histórias complexas e controversas, permitindo que os espectadores se coloquem no lugar dos personagens e vivenciem as suas lutas e emoções. Isso pode gerar uma conexão emocional intensa e uma compreensão mais profunda do sofrimento e da injustiça enfrentados por aqueles que são submetidos a essas práticas. Além disso, o teatro oferece uma plataforma para a experimentação criativa, onde questões sensíveis podem ser exploradas de maneira simbólica e metafórica, ampliando o alcance e o impacto da mensagem.

A nível social, este tema é crucial para aumentar a conscientização sobre os danos e a ineficácia das terapias de conversão, práticas que têm sido amplamente condenadas por profissionais de saúde mental e organizações de direitos humanos. Ao trazer essa questão à luz, a peça teatral pode educar o público sobre os perigos dessas práticas, promovendo uma maior aceitação e respeito pelas pessoas LGBTQIA+. Isso pode ajudar a combater o estigma e a discriminação, incentivando uma sociedade mais inclusiva e acolhedora. Além disso, ao abordar a interseção entre religião e orientação sexual, o projeto pode fomentar diálogos importantes sobre a necessidade de reconciliação entre crenças religiosas e a aceitação da diversidade sexual.

Politicamente, o projeto pode contribuir para a mobilização e a pressão por mudanças legislativas e políticas. Ao destacar a existência e os impactos negativos das terapias de conversão, a peça pode estimular a ação política, incentivando os espectadores a apoiarem leis e políticas que proíbam essas práticas e protejam os

direitos das pessoas LGBTQIA+. Pode também aumentar a conscientização sobre a importância de separar crenças religiosas de políticas públicas que afetam a saúde e o bem-estar dos cidadãos. A apresentação de uma peça teatral sobre esse tema em fóruns políticos ou para audiências influentes pode ajudar a sensibilizar os legisladores e a moldar a opinião pública, criando um ambiente mais favorável para a implementação de mudanças positivas.

Assim, abordar esta temática através do teatro tem o potencial de gerar um impacto significativo, promovendo a conscientização, a empatia e a mudança tanto no nível individual dos atores, quanto no coletivo do público. A combinação do poder emocional da arte com a urgência de questões sociais e políticas torna este um tema particularmente relevante e poderoso.

Como trabalho futuro, penso ser importante expandir o projeto a outros locais e públicos distintos. O projeto teatral poderia ser bem recebido e causar um impacto significativo em vários locais. Universidades e institutos de ensino, como faculdades de artes e teatro, são ótimos espaços, pois valorizam a expressão artística e estão abertos a discussões sociais e políticas. Além disso, departamentos de estudos de gênero e sexualidade em instituições acadêmicas que abordam questões LGBTQIA+ podem proporcionar debates e discussões após a apresentação. Teatros comunitários e centros culturais, especialmente teatros independentes que frequentemente abrigam produções que abordam questões sociais e políticas, e centros culturais que promovem diversidade cultural e artística, são locais ideais para este tipo de produção.

Organizações e grupos LGBTQIA+, como ONGs e associações que trabalham diretamente com a comunidade LGBTQIA+, têm interesse em promover conscientização e educação sobre questões relacionadas à identidade e direitos LGBTQIA+. Eventos e festivais LGBTQIA+, como a Parada do Orgulho LGBTQIA+, também são espaços importantes para apresentar a peça. Igrejas e espaços religiosos progressistas, como igrejas inclusivas que aceitam todas as orientações sexuais, e eventos ecumênicos que promovem o diálogo inter-religioso, podem estar interessados em explorar as tensões entre religião e orientação sexual.

Conferências e seminários sobre direitos humanos, que abordam uma ampla gama de questões de direitos humanos, incluindo os direitos LGBTQIA+, são outras

plataformas valiosas. Seminários e workshops educativos que se concentram em direitos humanos e justiça social também podem ser locais apropriados. Bibliotecas públicas e centros de debate, como bibliotecas e centros culturais públicos que organizam eventos culturais e educativos para a comunidade, bem como cineclubes e fóruns de discussão que promovem debates sobre temas sociais importantes, são igualmente adequados.

Festivais de teatro e artes performativas, especialmente aqueles dedicados ao teatro social e político que exploram questões contemporâneas, e festivais de artes performativas que celebram a diversidade de expressão artística, são locais onde a peça poderia encontrar um público recetivo. Escolas secundárias e grupos de jovens, através de programas educacionais que buscam educar sobre diversidade, aceitação e questões sociais, e organizações que trabalham com jovens para promover debates e educação sobre temas atuais, também seriam públicos ideais para a apresentação do projeto.

Apresentar este projeto teatral pode ser uma forma poderosa de iniciar conversas e promover mudanças, e cada um desses locais pode proporcionar um público interessado e participativo, bem como uma plataforma para discussões significativas.

Adicionalmente, o modelo seguido no workshop proporciona a possibilidade de replica associada a outros temas de exploração artística. O objetivo é que este modelo, que descreve várias etapas da criação artística, possa servir como apoio à criação de novos modelos de criação cénica, permitindo a formação em contexto artístico e premeie a possibilidade de formação de criadores.

Finalizo expressando a minha profunda gratidão pela oportunidade de ter vivido esta experiência. Foi sem dúvida gratificante e enriquecedor, permitindo-me crescer tanto pessoal como profissionalmente, e reforçando o meu compromisso com a inovação e a excelência na arte da encenação.

Referências Bibliográficas

- Andrew KT Yip "Dare to Differ: Gay and Lesbian Catholics' Assessment of Official Catholic Positions on Homosexuality" (1997) 58(2) *Sociology of Religion* 165 at 170–172.
- Bishop, A., 2019. *Harmful Treatment: The Global Reach of So-Called Conversion Therapy*. OutRight Action International, New York.
- Blosnich, J.R., Henderson, E.R., Coulter, R.W.S., Goldbach, J.T., Meyer, I.H., 2020. Sexual orientation changes efforts, adverse childhood experiences, and suicide ideation and attempt among sexual minority adults, United States, 2016-2018. *Am. J. Publ. Health* 110 (7), E1–E1030.
- Blackburn, MV, Clark, CT e Nemeth, EA (2015). Examinando elementos e ideologias queer na literatura com temática LGBT O que a literatura queer pode oferecer aos leitores jovens adultos. *Jornal de Pesquisa em Alfabetização*, 47(1), 11–48.
- Blasius, M. and Phelan, S. (1997). *We are everywhere: A Historical Sourcebook of Gay and Lesbian Politics*. New York: Routledge.
- Charles J Reid "Same-Sex Relations and the Catholic Church: How Law and Doctrine Have Evolved 1820– 2020" (2019) 34 *JLR* 210 at 231–232.
- Dowd, R. (2018, April 18). Acceptance of LGBT people and rights has increased around the world.
- Elliot, T. (2015). *The Cultural Consequences of Social Movements: The LGBT Movement and the Transformation of Discourse About Homosexuality in Mainstream Newspapers*. DISSERTATION submitted in partial satisfaction of the requirements for the degree of DOCTOR OF PHILOSOPHY.

- Drescher, J., Schwartz, A., Casoy, F., McIntosh, C. A., Hurley, B., Ashley, K., Barber, M., Goldenberg, D., Herbert, S. E., Lothwell, L. E., Mattson, M. R., McAfee, S. G., Pula, J., Rosario, V. and Tompkins, A. (2016). The growing regulation of conversion therapy. *Journal of Medical Regulation*, 102(2).
- Flores, Gary J. Gates, (2019). "Social Attitudes Regarding Same-Sex Marriage and LGBT Health Disparities: Results from a National Probability Sample." *Journal of Social Issues* 73, no. 3 (2017): 508-528.
- Foucault, M. (1990a) *The History of Sexuality: An Introduction, Volume 1.*, R. Hurley, trans. (New York, Vintage Books). (Original work published in 1978.).
- Foucault, M. (1972) *The Archeology of Knowledge* (New York, Harper Colophon Books).
- Gnuse R. K., 2015. Seven Gay Texts: Biblical Passages Used to Condemn Homosexuality, *Biblical Theology Bulletin*, No 45(2).
- Goodyear, T., Kinitz, T., Dromer, E., Gesink, D., Ferlatte, O., Knight, R., Salway, T., 2021. They want you to kill your inner queer but somehow leave the human alive": delineating the impacts of sexual orientation and gender identity and expression change efforts. *J. Sex. Res.*
- Hamilton F., 2020. The potential of European Union Law to further advance LGBTQ+ persons and same-sex couples' rights, (in:): F. Hamilton, G. Noto la Diega (eds.), *Same-Sex Relationships, Law and Social Change*, Routledge.
- Horne, SG, Johnson, T., Yel, N., Maroney, MR, & McGinley, M. (2022). Direitos desiguais entre pais LGBTQ que vivem nos EUA: a associação do estresse das minorias à satisfação no relacionamento e ao estresse parental. *Psicologia de Casal e Família: Pesquisa e Prática*, 11 (2), 141–160.

- Jones, T. W., Brown, A., Carnie, L., Fletcher, G., & Leonard, W. (2018). Preventing Harm, Promoting Justice: Responding to LGBT Conversion Therapy in Australia.
- Jones, T.W., Jones, T.M, Power, J., Despott, N., & Pallotta-Chiarolli, M. (2021). Healing Spiritual Harms: Supporting Recovery from LGBTQA+ Change and Suppression Practices. Melbourne: The Australian Research Centre in Sex, Health and Society, La Trobe University
- Jones, T., Power, J., Hill, A.O., Despott, N., Carmen, M., Jones, T.W., Anderson, J., Bourne, A., 2021a. Religious conversion practices and LGBTQA+ youth. Sex. Res. Soc. Pol.
- Jones, T., et al. (2022). Religious trauma and moral injury from LGBTQA+ conversion practices. Social Science & Medicine 305 (2022) 115040
- Le Vay, S. (1996). Queer Science. MIT press.
- Leimgruber U., Hostility toward Gender in Catholic and Political Right-Wing Movements, Religions 2020, vol. 11(6).
- McCarthy J., 2021. Record-High 70% in U.S. Support Same-Sex Marriage, <https://news.gallup.com/poll/350486/record-high-support-same-sex-marriage.aspx>.
- McCarthy J., 2020. U.S. Support for Same-Sex Marriage Matches Record High,
- Nick Clair, Chapter 835: “Gay Conversion Therapy” Ban: Protecting Children or Infringing Rights?, 44 McGeorge L. Rev. 541, 550 (2013). Nugraha, I. Y. (2017). The compatibility of sexual orientation change efforts with international human rights law. Netherlands Quarterly of Human Rights, 35(3), 176-192. doi:10.1177/0924051917724654
- Oakley, L., Kinmond, K. e Humphreys, J. (2018). Abuso espiritual em ambientes de fé cristã: definição, orientação política e prática. Jornal de Proteção de Adultos, 20 (3-4), 144–154.

- Schlosz, D., J. (2020). O impacto da terapia reparativa no desenvolvimento da identidade gay, Doutorado, Aconselhamento, Universidade do Texas em San Antonio (2020).
- Sigmund FREUD, civilization and its discontents (1930), reprinted in 21 the standard edition of the complete psychological WORKS OF SIGMUND FREUD 57, 105 n.3 (James Strachey ed. & trans., 1961).
- Sigmund Freud, The Psychogenesis Of A Case Of Homosexuality In A Woman (1920), Reprinted In 18 Standard Edition, Supra, At 145, 158 (1955) [Hereinafter FREUD, HOMOSEXUALITY IN A WOMAN] (“ In All Of Us, Throughout Life, The Libido Normally Oscillates Between Male And Female Objects”); Id. At 157 (Noting “ The Universal Bisexuality Of Human Beings”.
- Sigmund FREUD, three essays on the theory of sexuality (1905), reprinted in 7 standard edition, (1953) [hereinafter FREUD, THREE ESSAYS]; see also SIGMUND FREUD, “ A CHILD IS BEING BEATEN” : A CONTRIBUTION TO THE STUDY OF THE ORIGIN OF SEXUAL PERVERSION (1919), reprinted in 17 STANDARD EDITION, supra note 74, at 175, 202 (1955).
- Trippo, C.A. (1977). The Homosexual Matrix. London: Quartet Books.
- Venn-Brown, A. (2015). A life of unlearning: A preacher’s struggle with his homosexuality, church and faith (3rd. ed.). Sydney, Australia: New Holland Publishers.
- Venn-Brown, A. (2018). Conversion therapy in Australia: The state of the nation. Sydney, Australia: Ambassadors and Bridge Builders International.
- United Nations. Practices of So-Called “Conversion Therapy”: Report of the Independent Expert on Protection against Violence and Discrimination Based on Sexual Orientation and Gender Identity. Independent Expert on Protection against Violence and Discrimination Based on Sexual Orientation and Gender Identity, United Nations; 2020.
- Vaggione J. M., 2020. The conservative uses of law: The Catholic mobilization

- against gender ideology, *Social Compass*, vol. 67 (2).
- Bausum A. 2015. *Stonewall: Breaking Out in the Fight for Gay Rights*, Viking Books for Young Readers.
 - Abramović, M. (2016). *Walk through walls: A Memoir*. Crown Archetype.
 - Bogart, A., & Landau, T. (2004). *The Viewpoints Book: A Practical Guide to Viewpoints and Composition*. Theatre Communications Group.
 - Brook, P. (1996). *The empty space: A Book About the Theatre: Deadly, Holy, Rough, Immediate*. Simon and Schuster.
 - Stanislavski, C. (2013). *An actor prepares*. A&C Black.
 - Decroux, E. (1985b). *Words on Mime*.
 - Greimas, A. J. (1983). *Structural semantics: An Attempt at a Method*. University of Nebraska Press.
 - Tanant, M. (2015). *Giorgio Strehler: a cena viva*. Perspectiva Editora
 - Stolakis, K. (Diretora). (2021). *Pray away* [Documentário]. Ryan Murphy Productions; Blumhouse Productions; Netflix.
 - Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia (FRA). (2019). Homelessness and housing exclusion in LGBTI communities. Recuperado de <https://op.europa.eu/pt/publication-detail/-/publication/2dd1bd61-d834-11e9-9c4e-01aa75ed71a1/language-en>
 - ILGA-Europe. (2023). *Annual review of the human rights situation of lesbian, gay, bisexual, trans and intersex people in Europe and Central Asia 2023*. Recuperado de https://www.ilgaeurope.org/sites/default/files/2023/full_annual_review.pdf
 - Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia (FRA). (2020). *EU LGBTI*

survey II: A long way to go for LGBTI equality. Recuperado de <https://fra.europa.eu/en/publication/2020/eu-lgbti-survey-results>

- Jones, A., Brown, B., & Smith, C. (2018). Traumatic conversion practices and their historical antecedents. *Journal of Historical Trauma Studies*, 5(2), 123-145
- Butler, J. (1990). *Gender trouble: Feminism and the subversion of identity*. Routledge.
- Vale de Almeida, M. (2010). *A chave do armário: Homossexualidade, casamento, família*. Imprensa de Ciências Sociais.
- de Paulo, H. (2014). *Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva queer*. Editora XYZ.
- Preciado, P. (2008). *Testo junkie: Sex, drugs, and biopolitics*. The Feminist Press at CUNY.
- Piscator, E. (1925). *O último dia de um condenado*. Berlin. Malik-Verlag.
- Piscator, E. (1924). *A revolução*. Berlin. Malik-Verlag
- Brecht, B. (1939). *Mãe coragem e seus filhos*. New York: Grove Press.
- Boal, A. (1974). *O jardim das cerejeiras*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira.
- Valdez, L. (1967). *Los vendidos*. Delano. Teatro Campesino Publications.
- Pinter, H. (1964). *The homecoming*. London. Methuen Drama.
- Kane, S. (1999). *4.48 Psychosis*. London. Methuen Drama.
- Woolf, V. (1928). *Orlando: Uma biografia*. London. Hogarth Press.

- Yourcenar, M. (1929). Alexis ou o tratado do vão combate. Paris: Gallimard.
- Wilde, O. (1890). O retrato de Dorian Gray. London. Ward, Lock & Co.
- Florêncio, J. (2016). Queer dramaturgies. London: Palgrave Macmillan.
- Dolan, J. (2010). Theatre and sexuality. London: Palgrave Macmillan.
- Sena, J. de. (1989). Antologia poética. Lisboa. Edições 70.
- Berto, A. (1997). O medo. Lisboa. Assírio & Alvim.
- Santareno, B. (1966). O pecado de João Agonia. Lisboa. Arcádia.~
- Varejão, C. (2022). Lobo e cão. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.

Anexos

Anexo I - Galeria de Fotos do Workshop e Apresentação





Anexo II – Divulgação



The poster features a dark red background with a central black circle containing text. On the left and right sides of the circle are oval frames containing a woman in a black sequined outfit and a man in a dark suit and hat, respectively. The text in the center reads: **EX-GAY**, SAIR DO ARMÁRIO PARA CRISTO, ESPETÁCULO TEATRAL SOBRE A TERAPIA DE CONVERSÃO SEXUAL, CRIAÇÃO E DIREÇÃO SÉRGIO CORREIA. At the bottom, a black bar contains the date and time '3 de Junho - 19h30' on the left and the venue 'Deriva Centro de Artes Performativas' on the right.

EX-GAY

SAIR DO ARMÁRIO PARA CRISTO

ESPETÁCULO TEATRAL
SOBRE A TERAPIA DE
CONVERSÃO SEXUAL

CRIAÇÃO E DIREÇÃO
SÉRGIO CORREIA

3 de Junho - 19h30

Deriva Centro de Artes Performativas

Worskhop Criação Teatral



SÉRGIO CORREIA

29 MAIO - 2 JUNHO | CASA DAS ASSOCIAÇÕES | RIBEIRA GRANDE

Anexo III – Ficha Técnica da Apresentação

Criação

Andriucha Santos, Ana Oliveira, Maria Inês Brás, Nuno Carvalho e Sérgio Conceição.

Direção Artística

Sérgio Conceição

Interpretação

Andriucha Santos, Ana Oliveira, Maria Inês Brás, Nuno Carvalho

Figurinos

Andriucha Santos

Apoio à produção

Barbara Bernardino

Apoios

Deriva Centro de Artes, Associação 9'Circos, AMAR – Associação Pela Diversidade nos Açores

Anexo IV – Convocatória para participação no Workshop

Neste workshop exploraremos diferentes abordagens para a criação artística teatral, desenvolvendo métodos práticos de criação cénica:

- Métodos práticos de investigação
- Improvisação
- Personagens
- Criação de textos/ movimento
- Criação de cenas individuais e em grupo
- Sequências e ligações
- Feedback, discussão em grupo sobre o trabalho.

As narrativas retratarão a temática LGBTQIA+, sendo este o tema principal das criações.

Esta formação é inclusiva, convida todas/todos/todes, dentro de todas as suas possibilidades, identidades ou gêneros.

É uma investigação sobre a temática da homossexualidade, (concretamente, as terapias de conversão) inserida num projeto final de mestrado em teatro.

Inscrição obrigatória para o seguinte email: sergiorenatoconceicao@gmail.com

Neste website poderão ver a biografia do facilitador do workshop, assim como como o percurso artístico e respetivos trabalhos.

<https://bit.ly/SergioCorreia>

Local

Casa das Associações - Ribeira Grande

Datas

29 de maio a 2 de julho

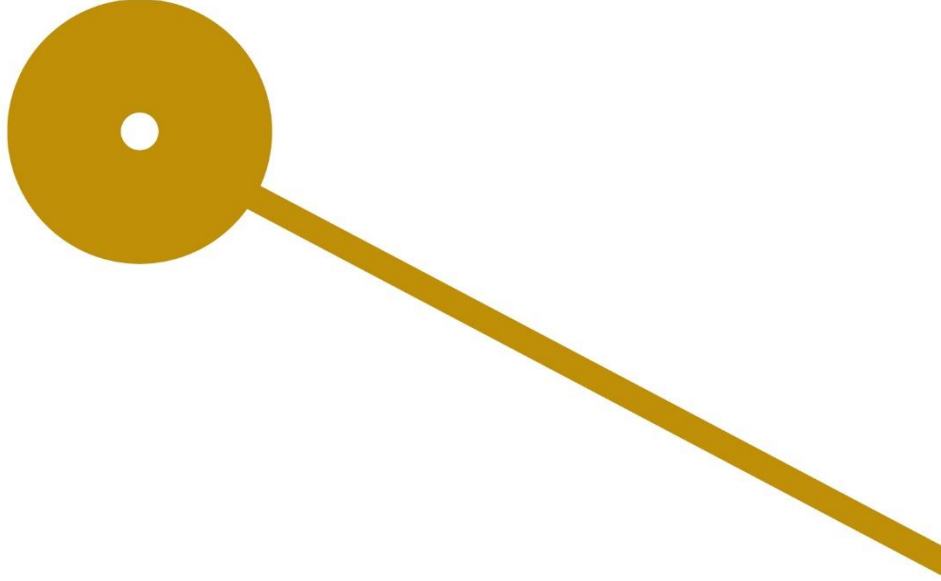
Horário

29 a 31 - 18h / 22h

1 e 2 julho - 14h / 19h

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO



M

MESTRADO
ARTES CÉNICAS
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

Ex-Gay
Criação teatral sobre
a terapia de conversão sexual
na religião cristã
Sérgio Renato Correia Conceição